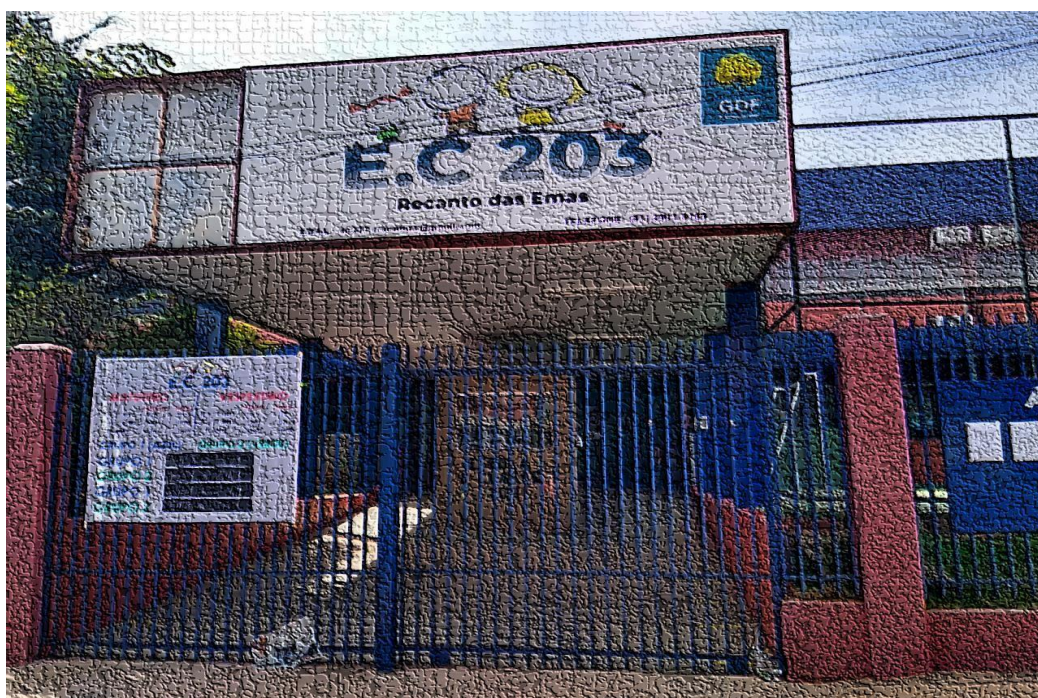




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA CLASSE 203 DO RECANTO DAS EMAS



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

BRASÍLIA
2024

SUMÁRIO

1 – Identificação	03
2 – Apresentação	05
3 – Histórico da Unidade Escolar	05
4 – Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	08
5 – Função Social da Escola	09
6 – Missão da Unidade Escolar	10
7 – Princípios Orientadores da Prática Educativa	11
8 – Metas da Unidade Escolar	14
9 – Objetivos	16
9.1 - Objetivo Geral	16
9.2 - Objetivos Específicos	16
10 – Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	17
11 – Organização Curricular da Unidade Escolar	19
12 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	23
12.1 - Organização dos tempos e espaços	23
12.2 - Relação escola-comunidade	23
12.3 - Relação teoria e prática	23
12.4 - Metodologias de ensino	24
12.5 - Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	25
13 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar ...	28
14 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	37
15 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	52
15.1 - Avaliação para as aprendizagens	52
15.2 - Avaliação em larga escala	52
15.3 – Avaliação institucional	53
15.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	53
15.5 - Conselho de Classe	54
16 – Papéis e Atuação	56
16.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	56
16.2 - Orientação Educacional (OE)	57
16.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	58
16.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	58
16.5 - Coordenação Pedagógica	59
16.5.1 – Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	59
16.5.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	59
16.5.3 – Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	59
17 – Estratégias Específicas	60
17.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação	61
17.2 - Recomposição das aprendizagens	61
17.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz	62
18 – Processo de Implementação do PPP	63
18.1 - Gestão Pedagógica	63
18.2 - Gestão de Resultados Educacionais	63

18.3 - Gestão Participativa	64
18.4 - Gestão de Pessoas	65
18.5 - Gestão Financeira	66
18.6 - Gestão Administrativa	66
19 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	68
19.1 - Avaliação Coletiva	68
19.2 - Periodicidade	68
19.3 - Procedimentos / Instrumentos	68
19.4 - Registros	68
20 – Referências	69
21 – Apêndices	71
21.1 – Plano de Ação – Coordenações Pedagógicas.....	71
21.2 - Plano de Ação – Gestão Pedagógica.....	71
21.3 - Plano de Ação – Gestão de Resultados Educacionais.....	72
21.4 - Plano de Ação – Gestão Participativa.....	73
21.5 - Plano de Ação – Gestão de Pessoas.....	73
21.6 - Plano de Ação – Gestão Financeira.....	74
21.7 - Plano de Ação – Gestão Administrativa.....	75
21.8 - Plano de Ação – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.....	79
21.9 - Plano de Ação – Sala de Apoio à Aprendizagem.....	83
21.10 - Plano de Ação – Equipe de Altas Habilidades/Superdotação.....	86
21.10.1 - Plano de Ação – Psicologia (Altas Habilidades)	91

1. IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO	
Coordenação Regional de Ensino	Recanto das Emas
Endereço	QD 203 LOTE 32 RECANTO DAS EMAS - CEP 72.610-300
Telefone/Fax/e-mail	3901-2372
Coordenadora	MARIANA AYRES DE FONSECA NETA

DADOS DA ESCOLA CLASSE 203 DO RECANTO DAS EMAS	
Nome da Escola	Escola Classe 203 do Recanto das Emas
Endereço	Quadra 203 Lote 32
Telefone/Fax/e-mail	3410-9465 – ec203.remas@edu.se.df.gov.br
Diretora	FLÁVIA SANTOS ESPÍNDULA
Vice-diretor	FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS NETO
Data de criação da escola	11 de Março de 2016
Turnos de funcionamento	Matutino/Vespertino
Nível de Ensino Ofertado	Educação Básica
Etapas, Fases e Modalidades de Ensino/Programas e Projetos Específicos da Educ. Básica proposta pela Escola.	Educação infantil -2º Período e Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Função/cargo	Quantidade
Professor regente	39
Professor readaptado	01
Pedagogo (eea)	01
Psicólogo (eeaa)	01
Pedagogo (saa)	02
Orientador educacional	01
Coordenador pedagógico	03
Supervisor	03
Secretária	03
Porteiros	02
Vigilantes	05
Monitor	03
Técnico administrativo	01
Terceirizados limpeza	10
Terceirizados G & L de alimentos	04
Psicólogo (A.H)	01
Professor sala de recursos (A.H)	02

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 203 do Recanto das Emas é uma construção permanente, de modo que ele pode estar em constante mudança. O Projeto baseia-se em uma dada realidade mutável, dinâmica e complexa vivida na comunidade escolar. Os planos de ação que encorpam o Projeto Político Pedagógico foram pensados em conjunto: no primeiro momento, fez-se a discussão com a comunidade escolar com exceção dos estudantes. A importância dos encontros para repensar o PPP, a coordenação coletiva como espaço de formação, avaliação, planejamento a respeito dos projetos e ações a serem desenvolvidos no ano vigente foram temas amplamente discutidos.

O alicerce do planejamento do PPP foi a construção e compartilhamento de saberes, formação de grupos de trabalho para sugerir ações, objetivos, metas, estratégias e avaliação para compor o Projeto da escola, socialização e discussão das propostas suscitadas nos grupos e consenso mínimo diante das propostas. Dando sequência ao trabalho pedagógico, os professores juntamente com os alunos levantaram as expectativas e os desejos do que se esperava da escola diante das novas realidades. Traçando as primeiras ideias, sugestões e opiniões sobre todo o funcionamento dessa instituição e sua rotina.

O Projeto Político Pedagógico que se segue apresenta a EC 203 em sua totalidade, estrutura física e estrutura pedagógica, e reúne os objetivos que pretendemos alcançar durante o ano de 2024, para garantir uma educação de qualidade através de planos de ação, envolvendo os alunos, os professores, a família e a comunidade e o seu ecossistema no processo de ensino- aprendizagem. Os planos de ação serão centrados em princípios e valores de respeito à pessoa humana, contribuindo para um desenvolvimento que personalize uma atividade educativa verdadeiramente democrática, condizente com seu tempo, verdadeira em sua condução, consistente em seus métodos, persistente em sua busca e, portanto, geradora das condições que animam a constituição e a expressão do ser de cada um de nós.

O conjunto de atividades desenvolvidas pela escola é obra coletiva da equipe pedagógica e é através dele que pretendemos viabilizar as condições de apropriação e construção do saber e de aquisição dos instrumentos de acesso a este saber para que a criança e ao adolescente, gradativamente, os insiram em seu domínio.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A criação da EC 203 do Recanto das Emas foi concretizada de acordo com a portaria nº 61 de 11 de março de 2016.

No ano letivo de 2016 a escola vivencia mudanças na OTP2 em função da criação da escola que anteriormente era correspondente aos anos iniciais (1º ao 5º ano do ensino fundamental) e estava vinculada ao Centro de Ensino Fundamental 206. A escola funcionou nos anos de 2014 e 2015 como anexo do CEF 206 do Recanto das Emas, com o aumento da quantidade de estudantes, a diferença entre as realidades de anos Iniciais e Finais e conseqüentemente das demandas educacionais, a posição de anexo passou a não ser viável, motivo pelo qual optou-se pelo desmembramento.

A EC 203 situa-se, provisoriamente, na Quadra 203 lote 32 do Recanto das Emas. Com pouco mais de 8 anos de criação a Escola Classe 203 teve como sua primeira diretora a professora Tânia Cristina Araújo Ramão. A escola é a 26ª escola criada no Recanto das Emas.

Hoje a escola atende 837 estudantes que estão em sua grande maioria na faixa etária entreos 5 e 10 anos.

Horários de funcionamento das etapas/modalidade de ensino

Educação Infantil – 2º período: 07:30 às 12:30 horas e 13:00 às 18:00 horas.

Ensino Fundamental – Anos iniciais: 07:30 às 12:30 horas e 13:00 às 18:00 horas.

Estrutura física da escola

A escola é constituída de:

- ✓ 18 salas de aula
- ✓ 1 sala de coordenação pedagógica
- ✓ 1 sala de professores
- ✓ 1 copa
- ✓ 1 cantina/refeitório
- ✓ 1 depósito de gêneros alimentícios
- ✓ 1 sala de leitura (biblioteca)
- ✓ 1 depósito para material pedagógico
- ✓ 1 depósito dos servidores
- ✓ 2 banheiros masculinos para alunos
- ✓ 2 banheiros femininos para alunas
- ✓ 1 banheiro masculino para professores/servidores

- ✓ 1 banheiro feminino para professoras/servidoras
- ✓ 1 sala para direção
- ✓ 1 sala para o administrativo
- ✓ 1 sala para Xerox
- ✓ 2 salas para secretaria
- ✓ 2 salas de recursos
- ✓ 1 sala para aulas de reforço
- ✓ 1 pátio de entrada/recreação
- ✓ 1 quadra (pequena) de esportes
- ✓ 1 parquinho

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Em 2019, na última pesquisa realizada para identificar e analisar o Perfil Socioeconômico e Educacional dos alunos matriculados na EC 203. A amostra utilizada foi constituída de 80,5% da população de alunos matriculados. Em função de quantitativo de alunos matriculados, no ano de 2023, consideramos os dados de 2019 mesclado com informações coletadas atualmente para realizarmos um diagnóstico aproximado da comunidade escolar. Este diagnóstico possibilitou o conhecimento de diversas necessidades da escola, com vistas à elaboração de projetos para todos os segmentos atendidos por esta instituição de ensino. A maioria dos pais, aproximadamente 62%, possui escolaridade entre o ensino fundamental incompleto e o ensino médio completo. Mais da metade deles trabalham em empresas privadas ou são profissionais liberais. As famílias, em grande parte possuem 4 ou mais membros que moram no mesmo domicílio. 65,8% moram com a mãe e o pai. 64% possuem salários entre R\$ 1320,00 e R\$2100,00. A população é homogênea em relação ao sexo: 50,9% feminino e 49,1% masculino. A opção religiosa se iguala na maioria entre católicos (50,1%) e evangélicos (46,3%). A idade média dos alunos em cada ano (1º período: 4,2 anos em média, 1º ano: 6,3 anos de média, 2º ano: 7,3 anos de média, 3ª ano: 8,8 anos de média, 4º ano: 9,4 anos de média, 5ºano: 10,8 anos de média) é compatível com a idade normal em cada ano e não há basicamente uma variação considerável da idade em torno da média, ou seja, as turmas são bem homogêneas em relação à idade. A resposta “não sei” foi bastante significativa nas questões que se referiam à cor e à profissão pretendida quando adulto, isto nos traz elementos para novas reflexões, ações pedagógicas e organização do pensamento, através da elaboração das atividades de ensino, do desenvolvimento de projetos e/ou atividades que esclareçam as dúvidas e que o conhecimento seja internalizado para que os “não sei” sejam substituídos por opiniões de caráter crítico e bem formada. Também foi interessante a verificação da relação rendimento geral e o tipo de residência que possui, ou seja, temos um pequeno rendimento médio familiar e uma alta porcentagem de família com a casa própria/quitada. Isto nos remete à realização de outro estudo para a compreensão e esclarecimento desta comparação. A maioria dos alunos possuem algum tipo de acesso à internet, cerca de 65%, basicamente a metade dos alunos vai ao cinema uma vez ao mês ou nunca vão ao cinema; 60% deles leem razoavelmente. O estilo de música preferido ainda é o Funk, não mudou.

Assim, obtivemos uma ideia geral do perfil dos estudantes da comunidade escolar da Escola Classe 203 do Recanto das Emas.

Em resumo, a Escola Classe 203 situa-se geograficamente em um local privilegiado no Recanto das Emas, com a população de poder aquisitivo médio. Sua localização é na Quadra 203 Lote 32. O padrão habitacional é razoável, formado basicamente de casas térreas, mas parte delas são sobrados de 2 ou 3 pisos. A quadra tem apresentado crescimento residencial e principalmente

comercial bem acentuado. É bem servida de todos os tipos de comércio (alimentação, roupas, eletrodomésticos, farmácias, magazines, materiais de construção, etc), com lojas de melhor qualidade, incluindo um shopping nas redondezas, possuem uma variedade de igrejas, bancos e está ao lado da Coordenação Regional de Ensino. A escola localiza-se perto da avenida principal da cidade a Av. Recanto das Emas, sendo assim a principal da R.A, torna-se mais fácil a locomoção tanto de carros como de pedestre, pois possui próximo à escola pontos de ônibus públicos. Estes aspectos justificam a melhoria do padrão da população que forma a comunidade escolar.

Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

Para os resultados do trabalho educacional realizado no ano letivo de 2023 foram levados em consideração as peculiaridades pós pandemia e seus resquícios ainda no ano de 2023. Destaforma foram estabelecidos critérios específicos para melhor atender os estudantes, inclusive coma realização de atividades diferenciadas.

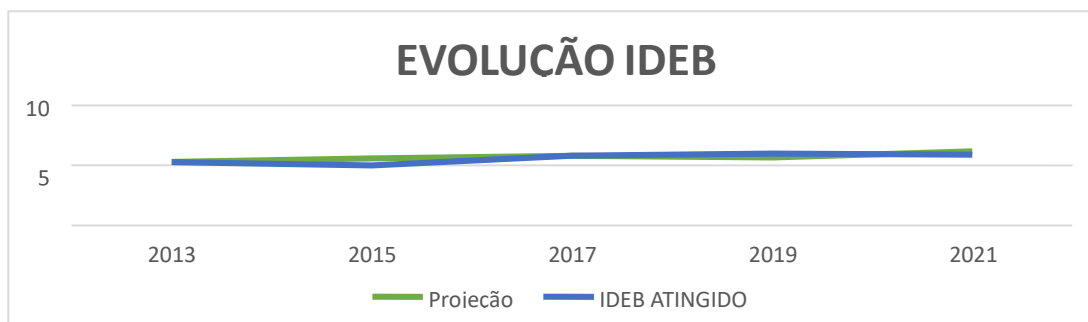
A tabela a seguir demonstra que a escola apresentou em 2023 os seguintes índices de aprovação, retenção e evasão no Ensino Fundamental I.

SÉRIE/ANO	APROVAÇÃO (%)	REPROVAÇÃO (%)	EVASÃO (%)
1º	99	0	1
2º	100	0	0
3º	95	2	03
4º	95	2	03
5º	99	2	1

Índices do IDEB

Através dos índices das avaliações externas como é o caso do IDEB, a escola mostra um desempenho bem próximo às metas projetadas.

Anos Iniciais



Obs: Como a escola foi criada em 2016, os índices de 2013 e 2015 são do período em que a atual escola era um anexo do CEF 206 do Recanto das Emas. Lembrando que o IDEB de 2023 não saiu na presente data.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O grupo de professores concluiu que a escola precisa cumprir na íntegra sua função social que é necessário o educador ter claro seu verdadeiro papel na escola para, somente assim, poder discutir e propor uma escola pública de qualidade. Garantir um espaço de reflexão para um trabalho transformador. A proposta é estudar a própria prática por meio da ação-reflexão-ação (espaço para trocar ideias e teorias, registrar práticas, dúvidas, descobertas e hipóteses).

A escola pública tem como função social formar o cidadão, isto é, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo. Para isso, é indispensável socializar o conhecimento sistematizado, fazendo com que esse seja criticamente apropriado pelos estudantes, que já trazem consigo o saber popular e os costumes da comunidade em que vivem e atuam. A escola poderá, dessa forma, não apenas contribuir significativamente para a democratização da sociedade, como também ser um lugar privilegiado para o exercício da democracia participativa, para o exercício de uma cidadania consciente e comprometida. Este é o nosso maior anseio.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A EC 203 tem como missão assegurar um ensino de qualidade, de inclusão, que garanta o acesso, permanência e sucesso do aluno na escola, promovendo uma aprendizagem significativa, que possa conduzi-los à construção do conhecimento de forma crítica, capazes de aprender e ensinar, tornando-se sujeitos autônomos, conscientes, democráticos, participativos, criativos e responsáveis, capazes de interagir no meio social com responsabilidade e ética, na construção de nossa história.

Portanto, com esta concepção, a escola tem compromisso de respeitar os saberes dos alunos, aproveitando sua experiência, discutindo sua realidade, associando os saberes curriculares e a experiência social que eles têm, valorizando a diversidade cultural e assim enriquecendo, pois ao mesmo tempo em que se ensina estamos num constante aprender.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios são ordenações que se irradiam e imantam os sistemas de normas, sendo, portanto, núcleos de condensações nos quais confluem valores e bens constitucionais. Para a análise de qualquer instituto que gravita em torno do direito à educação, mostra-se imprescindível o conhecimento dos princípios constitucionais aplicáveis. A Constituição da República de 1988 deve ser tida como normativa e o ordenamento jurídico pátrio tem no texto constitucional um pressuposto válido necessário para sua interpretação. Os princípios explicitados no artigo 206, da Carta Magna, configuram o núcleo axiológico que norteia todo o sistema de ensino brasileiro. No artigo 206 do texto constitucional, assenta-se que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade; VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. Esses princípios compõem os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017): Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e conhecer-se. Os fundamentos epistemológicos da educação são de extrema importância para a prática pedagógica, pois fornecem subsídios teóricos para a compreensão do processo de aprendizagem e para a elaboração de estratégias de ensino. As teorias do conhecimento, a epistemologia genética, o construtivismo social e a relação entre construtivismo e tecnologia são alguns dos principais temas abordados nesse campo de estudo.

É fundamental que os professores tenham conhecimento desses fundamentos e saibam aplicá-los de forma adequada em sua prática pedagógica, buscando sempre promover a construção ativa do conhecimento pelos alunos. A utilização da tecnologia pode ser uma aliada nesse processo, desde que seja utilizada de forma consciente e fundamentada nos princípios do construtivismo. A interdisciplinaridade não anula as formas de poder que todo o saber comporta, mas exige a disponibilidade para partilhar o poder, isto é, partilhar um saber e um poder que se tem consciência de não ser proprietário.

A construção interdisciplinar reclama o envolvimento de educadores na busca de soluções para os problemas relacionados ao ensino e à pesquisa. O objetivo da interdisciplinaridade é o de promover a superação da visão parcelar de mundo e facilitar a compreensão da complexidade da realidade e, desse modo, resgatar a centralidade do homem, compreendendo-o como ser determinante e determinado. No contexto do ensino, o conceito de interdisciplinaridade é um processo.

Em resumo, os fundamentos epistemológicos da educação são essenciais para uma educação de qualidade, que promova o desenvolvimento integral dos alunos e os prepare para os desafios do mundo contemporâneo.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

A EC 203 tem como metas norteadoras a gestão democrática, por acreditar em um trabalho realizado de forma coletiva, seguindo o foco do que se pretende, sem fugir da realidade escolar, pois tem consciência de que no trabalho coletivo é que acontecem as grandes transformações, Mota:

O processo de participação de todos os segmentos da comunidade escolar reforça a ideia de que a gestão democrática está para além da eleição de diretor ou da equipe de gestão, implica na participação da comunidade escolar, na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar. (Mota, p.114, 2012)

Assim, a escola direciona para que todas as decisões sejam realizadas coletivamente, o que se quer mudar dentro da escola e como mudar, para que todos se sintam comprometidos com as ações necessárias para a transformação social, através de uma prática educativa que seja capaz de responder aos desafios de uma sociedade em constante mudança.

Buscamos oferecer às gerações o acesso à prática e a conceitos éticos, religiosos e pedagógicos, tendo o aluno como sujeito histórico de seu desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Proporcionar ao educando, de acordo com os quatro pilares de uma educação para o século XXI, segundo Delors (1998) “o aprender a conhecer, a fazer, o conviver e o ser”, tendo como suporte o desenvolvimento de ações transformadoras capazes de combater a violência e a injustiça de nossa sociedade de modo a facilitar a busca de caminhos próprios à construção da cidadania:

- ✓ No indivíduo: para que, compreendendo sua condição histórica, busque superar sua condição de objeto, passando a de sujeito;
- ✓ No grupo: para que construa sua proposta coletiva de vida e trabalho, com o propósito de atingir seus objetivos, buscando estratégias variadas e apoios externos competentes, mas mantendo a responsabilidade das decisões;
- ✓ Na sociedade: mediante uma organização política associativa, assumida como primeiro elemento estratégico na condução de processos orientados para mudanças estruturais.

Acreditamos também que:

- ✓ Cada educando traz dentro de si potencialidades e conhecimentos, que a escola por sua vez deve sistematizar;
- ✓ A família deve estar envolvida no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno, pois a mesma é responsável assim como a escola, no processo de ensino-aprendizagem;

- ✓ A escola precisa oferecer um ambiente tranquilo, sadio e limpo para que todos (alunos, pais/responsáveis, professores e funcionários) que fazem parte da mesma estejam motivados;
- ✓ Quando há empenho e determinação de todos podemos construir um ensino de qualidade e por conseguinte diminuir a evasão escolar em 50% em 3 anos.

9. OBJETIVOS

9.1 Objetivo geral

Proporcionar ao educando a formação necessária para seu desenvolvimento a partir de suas potencialidades como elemento para a auto realização e preparação para o exercício da cidadania, conduzindo-o, progressivamente, à compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, da família, respeitando a moral, a liberdade de expressão dos diferentes grupos sociais. E, por conseguinte diminuir a evasão escolar em 50% em 3 anos.

9.2 Objetivos Específicos

- ✓ Possibilitar situações de aprendizagens mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- ✓ Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- ✓ Incentivar a curiosidade, a exploração o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;
- ✓ Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro entre outras manifestações culturais e tradicionais;
- ✓ Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- ✓ Garantir a aprendizagem, independente da condição sociocultural, afetiva, religiosa, física e cognitiva do estudante;
- ✓ Criar condições necessárias à socialização da criança, promovendo seu engajamento na estrutura escolar;
- ✓ Promover a aquisição de hábitos saudáveis, quanto às atitudes pessoais e de grupo;
- ✓ Estimular o desenvolvimento harmônico do físico e do intelecto infantil, dando à criança a oportunidade de extravasar seu potencial energético;
- ✓ Alfabetizar, utilizando métodos e conteúdos variados, com base no construtivismo.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Pedagogia Histórico Crítica postula que: “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1994, p. 17). Neste sentido, assume a defesa do trabalho do professor no processo da transmissão do saber historicamente acumulado pela humanidade. Diferentemente da Pedagogia Histórico Crítica, as pedagogias do aprender a aprender, fundamentadas sobre os pressupostos construtivistas, apregoam que mais importante do que ensinar e do que aprender seria levar o aluno a “aprender a aprender”. O professor desempenharia em sala de aula apenas um papel de facilitador da aprendizagem do aluno. A EC 203 capacita-se como espaço de interação com a realidade científica, cultural, social, econômica e política, comprometido com a conquista da consciência individual e coletiva, base para a construção e a consolidação de uma sociedade ética. A Pedagogia Histórico Crítica e a Psicologia Histórico Cultural assumem a educação como um processo de formação humana, ou seja, o ato educativo encontra seu valor na medida em que promove a emancipação do homem.

Para buscar estes propósitos faz-se necessário construir espaços para considerá-la em toda sua plenitude: realização da pessoa que na sua totalidade, aprende a ser.

Parafraseando Delors (1998), “o processo educativo organiza-se em quatro aprendizagens fundamentais que ao longo da vida, serão de algum modo, para cada pessoa, os pilares do conhecimento”:

- ✓ Aprender a conhecer – Adquirir os instrumentos da compreensão pelo acesso à cultura e ao aprofundamento em áreas do conhecimento, o que significa a aquisição de um repertório de valores codificados, domínio dos próprios instrumentos do conhecimento. Supõe, antes de tudo, aprender a aprender.
- ✓ Aprender a fazer – Agir sobre o meio circundante, o que significa adquirir competência para pôr em prática os conhecimentos, enfrentando situações que se coloquem no dia a dia e ao longo da vida.
- ✓ Aprender a conviver – Compreender progressivamente a si mesmo, aprendendo a se colocar no lugar do outro para compreendê-lo em suas reações. Perceber as interdependências no respeito pelos valores do pluralismo e cooperação como os outros em atividades conjugadas e de equipe.
- ✓ Aprender a ser – Desenvolver sua personalidade tornando-se capaz de agir cada vez mais com o melhor de si, com capacidade, autonomia, discernimento e responsabilidade.

A Educação Infantil sofreu grandes transformações nos últimos tempos. O processo de aquisição de uma nova identidade para as instituições que trabalham com crianças foi longo e difícil. Durante esse processo surge uma nova concepção de criança, totalmente diferente da visão tradicional. Se por séculos a criança era vista como um ser sem importância, quase invisível, hoje ela é considerada em todas as suas especificidades, com identidade pessoal e histórica.

A prática pedagógica na esfera escolar deve, de maneira predominante, estar fundamentada por uma determinada teoria pedagógica, isto é, uma pedagogia. Por consequência, nas entrelinhas das distintas pedagogias existem elementos teórico-metodológicos que devem elucidar aspectos pertinentes para a prática pedagógica, tais como: concepção de mundo, concepção de educação, relação entre professor e aluno, método de ensino etc. Na pedagogia histórico-crítica que tem como seu principal formulador o professor e pesquisador Demerval Saviani mostra que uma constatação e justificativa de elaborar uma teoria pedagógica ocorreu na sua própria prática educativa. Concluiu, então, que a função da escola não está em “[...] mostrar a face visível da lua, isto é, reiterar o cotidiano, mas sim mostrar a face oculta, ou seja, revelar os aspectos essenciais das relações sociais que se ocultam sob os fenômenos que se mostram à nossa percepção imediata” (SAVIANI, 2011a, p. 201). Nesta perspectiva o currículo de educação sofreu mudanças pois surgiram novas exigências sociais e econômicas, conferindo à criança um papel de investimento futuro, esta passou a ser valorizada, portanto o seu atendimento teve que acompanhar os rumos da história. Sendo assim, a Educação Infantil e os anos Iniciais saem de uma perspectiva assistencialista e transformam-se em uma proposta pedagógica aliada ao cuidar, procurando atender a criança de forma integral, onde suas especificidades (psicológica, emocional, cognitiva, física, educacional, social, etc...) devem ser respeitadas.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Segundo Mota (2012) a ideia inicial que se pode ter de currículo é de percurso. Um caminho que se percorreu, que se percorre, mas que anuncia também a continuidade do caminhar.

Assim o currículo não compõe apenas dos objetivos, metodologias e avaliações. Depende também da concepção de quem o fez e de quem fará uso dele.

A estrutura curricular se baseará no Currículo Em Movimento e na BNCC e esta Unidade de Ensino trabalhará a Interdisciplinaridade e os Temas Transversais através e por meio de todos os projetos desenvolvidos na escola: a escola vista por esse enfoque, deve possuir uma visão mais ampla, acabando com a fragmentação do conhecimento, pois somente assim se apossará de uma cultura interdisciplinar. A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de trabalhar o conhecimento que buscam reintegração de procedimentos acadêmicos, que ficaram isolados uns dos outros pelo método disciplinar. Necessário se torna uma visão mais adequada e abrangente da realidade, que muitas vezes se nos apresenta de maneira fragmentada. Quando nos referimos aos temas transversais nos os colocamos como um eixo unificador da ação educativa, em torno do qual organizam-se as disciplinas. Os temas transversais são campos férteis para a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade em concordância com as áreas do conhecimento, pois ao usar a criatividade de maneira a preservar os conteúdos programáticos vinculam-se aos contextos, que podem ter evidência prática na vida real, social e comunitária do aluno. Acorda ressaltar que a ética e a cidadania são temas que devem ser inseridos em todas as disciplinas, de maneira interdisciplinar e transdisciplinar contribuindo para a qualidade da construção de saberes e valores cognitivos, afetivos e sociais. Então, vamos permear desde o projeto Soletrando-que enfoca o aprendizado da língua materna até os olhares atentos do projeto Blitz nos Cadernos.

Educação Infantil

A proposta curricular para da educação infantil neste ano de 2024 está organizada de modo a atender aos interesses dos grupos de crianças de 5 anos (segundo período) referentes as duas turmas desse segmento atendido pela escola, adequadas às necessidades próprias da idade e ao contexto das situações físicas e sociais e ao seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem, promovendo sua interação com o meio, intermediada pela cultura e fundamentada nos seguintes princípios:

- ✓ Princípios Éticos – da solidariedade, autonomia, responsabilidade e respeito aos outros e ao bem comum. No dia a dia da escola as crianças são incentivadas a fazer sozinhas o que já conseguem fazer sem ajuda, a repartir, a ajudar, a ser solidárias, a cuidar do ambiente da escola, a respeitar os animais, a natureza e

todas as pessoas com as quais convivem. Momentos de rodas de conversa, brincadeiras, participação em eventos e celebrações da escola, bem como em atividades com a presença dos pais e outros convidados, na escola, propiciam oportunidade para o desenvolvimento desses princípios.

- ✓ Princípios Políticos – dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. A escola procura utilizar-se de acontecimentos rotineiros como a construção das regras da sala, a escolha do ajudante do dia e mesmo a participação em eventos, para envolver as crianças nos acontecimentos atuais que nos atingem no dia a dia. Procura-se dar a elas a oportunidade de fazer escolhas, sempre que possível. O jogo e as brincadeiras também têm um importante papel no desenvolvimento desses princípios, pois propicia a aprendizagem de que se pode perder ou ganhar, mas o importante é sempre participar.

- ✓ Princípios Estéticos – da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da qualidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. A Arte é cultivada e manifestada na escola de várias maneiras, em atividades culturalmente significativas. Nas atividades de pintura, na construção com sucatas, na dança, no teatro, no trabalho com argila e tinta, no contato com obras artísticas, bem como com seus artistas, criadores e produtores. Em alguns momentos, recebendo a visita destes, em outros, visitando seus ateliers e galerias de artes e outros locais em que a Arte e a cultura acontecem. Organizamos também eventos como a Mostra Cultural, em que as crianças produzem obras que são expostas para as famílias e convidados. A escola possui espaços de aprendizagem apropriados, como atelier de artes, pátio de dança e sala de leitura.

O currículo da Educação Infantil baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e na BNCC e é desenvolvido por meio da Pedagogia de Projetos que abarcam os campos de experiência, apontados pela BNCC como estruturantes da organização curricular da Educação Infantil (o eu, o outro e nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) e envolve uma ação pedagógica que prioriza a ludicidade, a continuidade e experiências significativas que propiciam o aprofundamento dos saberes.

Ao final da Educação Infantil, são realizadas visitas à sala do 1º ano, atividades em conjunto com os alunos destas turmas, bem como encontros com os/as professores/as, promovendo um primeiro contato das crianças com o Ensino Fundamental, o que propicia uma transição tranquila entre as duas etapas da Educação Básica.

A escola dispõe de vários espaços de aprendizagem, em que são desenvolvidas as mais diversas atividades como rodinhas, conto e reconto de histórias, dramatizações, oficinas de arte, leituras na sala de aula, ciranda do livro e outras como aula de música, psicomotricidade, informática, dança e futsal.

Todas as atividades são estruturadas, sempre, levando em conta a brincadeira, a interação e a intencionalidade pedagógica.

Ensino Fundamental

A interdisciplinaridade admitiu uma grande melhoria na ideia de integração curricular e os interesses de cada disciplina são conservados. O princípio da transversalidade e de transdisciplinaridade busca ir além da concepção de disciplina, buscando-se uma intercomunicação entre elas. Piaget sustentava que: “a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas”. O Currículo deverá relacionar o saber ao viver do aluno, tornando-o capaz de aplicar seus conhecimentos às situações cotidianas da vida. Deverá despertar no educando a sua capacidade de refletir sobre a concepção de homem, mundo e sociedade que se quer formar, despertando nos educadores uma consciência crítica sobre sua postura profissional, forma de organizar seu trabalho escolar, o conteúdo e as metodologias de ensino.

E nesta Unidade Escolar se vai trabalhar segundo os preceitos dos currículos do Ensino Fundamental que têm uma Base Nacional Comum e uma parte diversificada. Abrangem, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento físico e natural e das realidades social e política, especialmente do Brasil.

Segundo a Base Nacional Comum dos Currículos do Ensino Fundamental será organizada em áreas do conhecimento:

- Linguagens.
- Matemática;
- Ciências da Natureza;
- Ciências Humanas.

O currículo irá contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade e outras formas de interação e articulação entre diferentes campos dos saberes.

Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica e será ministrada em todos os anos do Ensino Fundamental, sendo sua prática facultativa de acordo com a

legislação vigente A disciplina de Arte, no Ensino Fundamental constituirá componente curricular ministrado em todos os anos. O estudo da Música será conteúdo integrado ao componente Arte.

O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro.

O estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena será ministrado em todo currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística, Literatura e Histórias Brasileiras.

Os conteúdos relacionados com os objetivos de formação de cidadania e de conhecimento da realidade brasileira (Saúde, Vida, Família e Sociedade) serão trabalhados de forma interdisciplinar. Dentre estes conteúdos estão Educação para o Trânsito, Educação Ambiental e o estudo sobre Símbolos Nacionais.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

É um documento que detalha objetivos, as metas, bem como as ações do processo educativo a ser desenvolvido na e pela escola. Na verdade, é o próprio PPP que deve trazer também as exigências legais do sistema educacional, bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar.

12.1 Organização dos tempos e espaços

O desenvolvimento da organização espaço e tempo é fundamental para o processo aprendizagem por isso a escola procura organizar-se de forma a garantir que o processo educacional seja atingido em sua plenitude.

A organização e estruturação espaço/tempo faz parte do desenvolvimento do ser humano como um todo.

Isto posto a escola trabalha para que a partir do conhecimento e percepção da relação espaço tempo, a criança se percebe e se localiza no ambiente socio educacional em que esta inserida.

A prática pedagógica está continuamente a procura da melhor organização espaço tempo para garantir não só o sucesso no processo educacional como de todo o funcionamento da escola.

12.2 Relação Escola-Comunidade

A relação entre escola e comunidade é de suma importância no processo de ensino aprendizagem.

Entre os principais benefícios de ter um bom relacionamento com a comunidade estão a melhoria do desempenho dos alunos por meio do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, uma maior identificação do estudante com o ambiente escolar em que convive e a parceria e certificação da credibilidade social e educacional da instituição.

Ao criar estratégias pedagógicas colaborativas com seus arredores, a escola consegue ensinar aspectos importantes da vida em comunidade aos estudantes, como a cidadania, o pensamento de coletividade, a empatia e a responsabilidade.

Essa cooperação cria um ambiente favorável e sadio para os moradores do local. Conseqüentemente, uma boa relação entre escola e o ecossistema da comunidade também aumenta o nível de satisfação das famílias e dos estudantes em relação à instituição.

12.3 Relação Teoria e Prática

A relação entre a teoria e a prática é uma das manifestações da aprendizagem significativa, segundo Moreira (1992, p. 54), uma vez que, para o autor a aprendizagem significativa é: um processo através do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Um dos grandes autores a estudar a relação entre a teoria e a prática foi Vasquez (1977, p. 3), que propôs, para superação desta dicotomia, a práxis, atribuindo-lhe sentido transformador, revolucionário, criador e humano, e ajustado a objetivos. O autor define práxis como “a atividade material do homem que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano”. Então, “marca as condições que tornam possível a passagem da teoria à prática e assegura a íntima unidade entre uma e outra” (1977, p. 6) e utiliza-se da consciência reflexiva para unir consciência, pensamento e ação, em sentido social e histórico. Para Vasquez (1977, p. 204), uma das formas de superação da separação entre teoria e prática é o concreto pensado, ao afirmar que o “método que permite elevar-se do abstrato ao concreto nada mais é do que o modo como o pensamento se apropria do concreto sob a forma do concreto pensado. Mas não é de modo algum o próprio concreto”. Paulo Freire, quando afirma que a teoria não dita à prática; em vez disso, ela serve para manter a prática ao nosso alcance de forma a mediar e compreender de maneira crítica o tipo de práxis necessária em um ambiente específico, em um momento particular.

Portanto, esta UE, enquanto escola transformadora que se renova tanto na teoria quanto na prática, vai necessariamente desenvolver essa consciência crítica. E neste sentido podemos dizer que a escola integra e relacionará os fazer pedagógico de sala de aula (todo o conhecimento com o exercício da ação docente que requer preparo) com os projetos da escola por meio de ações conjuntas em ensaios, apresentações, exposições, passeios guiados, etc, uma gama de situações que fazem o crescimento além da sala de aula. Que corrobora com Paulo Freire: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

12.4 Metodologias de Ensino

Nas ações que devem acontecer a partir do momento em que o professor identifica a dificuldade, evitando que o problema seja amplificado e comprometa o desenvolvimento do aluno. Além disso, o plano de intervenção pedagógica tem caráter interdisciplinar e integral, mobilizando a família e a escola para identificar as lacunas de aprendizagem dos alunos. Isso porque cada segmento da educação básica apresenta desafios que devem ser observados e que podem indicar a necessidade de interferências psicopedagógicas. Por exemplo: normalmente os alunos selecionados para esse tipo de ação são os que estão com médias abaixo da esperada, certo? Entretanto, essa não deve ser a única métrica que pode ser avaliada. Isso porque o aluno pode estar na média, mas ainda assim apresentar uma dificuldade em um ponto específico que precisa ser fortalecido. Portanto, o primeiro passo é

definir quais são os alunos que necessitam de intervenção de acordo não só com as médias mais “fracas”, mas também com os relatórios de acompanhamento pedagógico dos professores.

Checklist

Catalogar os alunos com médias abaixo da esperada;

Perguntar aos professores quais os alunos apresentam dificuldades, mesmo que não estejam abaixo da média;

Analisar os relatórios de acompanhamento pedagógico para ver se há alguma situação preocupante que não tenha sido mencionada.

Já na educação infantil é um dos momentos mais propícios para a realização de ações de intervenção pedagógica, pois é nessa fase da vida que se identificam mais dificuldades de aprendizagem, principalmente no processo de alfabetização.

Para planejamento das aulas, nos orientamos pelos objetivos/metapas que pretendemos atingir, levando em consideração as reais necessidades de aprendizagem do aluno, seus hábitos sociais e culturais e o conteúdo assimilado por eles anteriormente.

Portanto se faz necessário o uso de técnicas diversas tais como:

- ✓ Computadores ligados à Internet;
- ✓ Recursos audiovisuais;
- ✓ Dinâmicas de grupo;
- ✓ Aulas expositivas, porém, dinâmicas e contextualizadas.

Dentro deste contexto o aluno é avaliado de maneira formativa, privilegiando o aspecto qualitativo em detrimento do quantitativo.

12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

A organização do trabalho escolar por meio de ciclos de aprendizagem no Ensino Fundamental Anos Iniciais na EC 203 respalda-se: no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade na organização do trabalho pedagógico em ciclos ou forma diversa de organização para atender à melhoria do processo de aprendizagem; no artigo 12, da LDB, que define entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, a autonomia da escola na elaboração e execução do projeto político- pedagógico; e no artigo 4º da Lei de Gestão Democrática nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que garante autonomia pedagógica às escolas públicas do Distrito Federal para elaborar e implementar seu projeto político-pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da rede pública de ensino do DF. Foram realizadas reuniões pautadas em esclarecimentos sobre a nova

estrutura da escola que no ano de 2024 recebeu-se 3 turmas de 2º período 5 anos juntando-se às turmas dos Anos Iniciais, e que agora em 2024 atenderá a modalidade Educação Infantil.

Agrupamento de alunos

A EC 203 atende alunos nas seguintes faixas etárias:

Na Educação Infantil, crianças com 5 anos completos ou que venham a completar até o dia 31 de março do ano a que se refere à matrícula.

1º Ano do Ensino Fundamental, crianças com seis anos completos ou que venham a completar até o dia marcado para o início do ano letivo; crianças que completem seis anos até o dia 31 de março do ano a que se refere à matrícula, quando existirem vagas; casos excepcionais não atendidos anteriormente, desde que devidamente autorizados pela Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas.

Nas demais séries do curso de Ensino Fundamental (de 1º ao 5º Ano), alunos que apresentem transferência de conclusão de série/ano anterior ou que sejam diagnosticados de acordo com a idade e conhecimento.

Número de alunos por ano

Educação Infantil e Anos Iniciais	
Série/Ano	Total
2º período	67
1º ano	95
2º ano	136
3º ano	155
4º ano	216
5º ano	168

De acordo com a SEEDF, o Ciclo de aprendizagem está organizado em dois blocos e o 1º bloco constituído pelo atual BIA e o 2º bloco pelos atuais 4º e 5º anos. A decisão de aderir a este tipo de organização foi tomada em reuniões coletivas registradas em ata. No ano de 2024 fez-se necessária uma nova organização, pois recebeu 3 turmas de Educação Infantil (2º Período estudantes de 5 anos) juntando-se às turmas dos Anos Iniciais.

Assim com as discussões e estudos acerca dos Ciclos de Aprendizagem e sobre a nova proposta curricular, os objetivos, os planos de ações, os projetos e/ou estratégias pedagógicas poderão ser melhoradas, replanejadas, excluídas e/ou acrescentadas, de acordo com as análises reflexivas e estudos que a equipe da escola for adquirindo por meio da formação continuada realizada na escola ou fora dela, coordenados pela SEEDF/ EAPE, CRE/R.EMAS e de ações específicas da coordenação pedagógica na unidade de ensino. Uma vez que um planejamento não é uma ação rígida, há necessidade de mudanças, de acordo com o movimento que a escola, que a Secretaria de Educação, ou seja, que a educação vive em cada momento.

Na Educação Infantil, o trabalho pedagógico deve estar elencado no respeito às peculiaridades das crianças e à pluralidade do conceito de infância que se tem na sociedade, depende de cada contexto geopolítico, dos fatores culturais, econômicos e históricos de determinada realidade. São muitas as possibilidades e sujeitos envolvidos no planejamento e na organização do trabalho pedagógico e do ambiente escolar.

Nessa perspectiva, as possibilidades de organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil estão articuladas aos anos iniciais conectadas pelo Projeto Político – Pedagógico: PPP desta Unidade Educacional.

A ampliação dos ciclos no Ensino Fundamental ampara-se também, nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio do Parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do DF por meio da Portaria nº 4 do dia 12 de janeiro de 2007.

A compreensão de ciclos assumida nesta proposta caracteriza-se pelo que o Brasil, Barreto e Sousa propõem:

[...] alternativas de organização do ensino básico, que ultrapassam a duração das séries anuais como referência temporal para o ensino e a aprendizagem e estão associados à intenção de assegurar à totalidade dos alunos a permanência na escola e um ensino de qualidade. [...], demarcam mudanças de concepção de conhecimento e de aprendizagem, na ocupação do tempo escolar, bem como na própria função da educação escolar, vindo a constituir um caminho potencial para a democratização do ensino (2005, p. 660).

A adoção de ciclos nos anos iniciais do Ensino Fundamental nesta unidade escolar compartilha responsabilidades individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico coletivo apresentado neste PPP-Projeto Político Pedagógico, uma das condições para a sua implementação. Para isso, são dinamizados colegiados como: Conselho de Classe; Conselho Escolar; reuniões de coordenação pedagógica coletiva; entre outros.

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria em atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens. Fundamenta-se no pressuposto de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem

lacunas e sem percalços que venham a interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

Na perspectiva da organização escolar em ciclos, o trabalho pedagógico indicado neste PPP se fundamenta em:

- Nova forma de organização dos conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade característica dos processos de aprendizagem humana.
- Ensino heterogêneo e diferenciado caracterizado pelo respeito às potencialidades e ritmos de aprendizagem.
- Na adequação permanente dos procedimentos metodológicos com vistas a atingir os objetivos de aprendizagem.
- Avaliação formativa contínua e a serviço da promoção das aprendizagens, conforme as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação, 2008.

A opção pelos ciclos nesta escola se fundamenta na compreensão de que é urgente e necessário reinventar a escola na perspectiva do princípio da igualdade. Compreender e respeitar as diferenças, orientados pela certeza de que não se pode abrir mão de uma educação pública para todos em seu sentido pleno, como preceitua a Constituição Federal de 1988, artigo 205.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

13.1 PROJETO: PROGRAMA SUPERAÇÃO

Segundo a SEEDF o Programa “objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso”. E o Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.

De acordo com a secretaria: o programa prever a reconstrução das trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. E objetiva: Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares. Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento. Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção. Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. E atingir todas as metas em 100%.

13.2 PROJETO: PROGRAMA ALFALETRANDO

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em resposta ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo Ministério da Educação, por meio do Decreto nº 11.556, em 12 de junho de 2023, estabelece o Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal - Alfaletando.

O Programa Alfaletando propõe ações concretas para subsidiar a prática pedagógica dos profissionais da educação que atuam com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma que, ao final do 2º ano, a criança, alfabetizada na perspectiva do letramento, tenha condições de continuar a vida acadêmica com autonomia. As ações do Alfaletando vislumbram definir os primeiros passos em prol de uma política de alfabetização alinhada às necessidades e às peculiaridades educacionais do Distrito Federal. A exemplo do Compromisso Nacional Criança

Alfabetizada, de acordo com o Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro de 2024, o Programa de Alfabetização do DF é estruturado nos seguintes eixos: gestão e governança; formação dos profissionais de educação e acompanhamento pedagógico; infraestrutura física e pedagógica; reconhecimento de boas práticas; e sistema de avaliação. Em termos de infraestrutura pedagógica, aos alunos (as) do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, foram destinados os devidos materiais com conteúdo e atividades a serem trabalhados ao longo do ano letivo. Para contemplar o Eixo de Formação e Acompanhamento Pedagógico, os professores e coordenadores que atuam com turmas de 1º e 2º anos, receberam cadernos elaborados com o objetivo de propor reflexões acerca da alfabetização e de ampliar as possibilidades didático-pedagógicas, de forma a apoiá-los, na condução de intervenções pontuais e efetivas. Também, foi ofertado a estes profissionais percursos de formação continuada, abordando as práticas de linguagem, a competência discursiva e os diversos letramentos no contexto escolar.

O Programa se desenvolverá ao longo do ano letivo e contará com o apoio, suporte e acompanhamento da Regional de Ensino na figura das Articuladoras Regionais e Articuladoras Locais Itinerantes.

13.3 PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO

Projeto de parceria celebrado entre o Instituto Raiar e SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.

Levando-se em consideração que a alfabetização é uma condição fundamental para o progresso das crianças em sua trajetória escolar. Como país, ainda temos muito o que avançar na garantia do direito de aprendizagem, sobretudo na educação pública: a última Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), realizada em 2016, indica que 54,6% dos estudantes não possuem as habilidades esperadas de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, contexto que impacta fortemente os indicadores de repetência e evasão escolar. Este cenário preocupante também pode ser observado no Distrito Federal, com 45% das crianças sem as habilidades esperadas de leitura e matemática ao final do 3º ano.

O contexto acima explicita que há uma lacuna de aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem a ser suplementada. As evidências demonstram que, com uma metodologia de aprendizagem adequada, baseada principalmente na estruturação do ensino e na gestão baseada em indicadores, é possível melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos do 1º ano, em processo de alfabetização, e impactar em toda a sua trajetória escolar.

O investimento na qualificação da educação é um requisito essencial para a melhoria dos indicadores sociais, rompendo o círculo vicioso da desigualdade socioeconômica e da pobreza e construindo uma sociedade mais justa e igualitária. O cenário apresentado acima justifica a

necessidade e a urgência da implantação de uma estratégia para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, sobretudo nos anos iniciais.

Do Objeto

Implantação da solução pedagógica denominada Sistema de Ensino Estruturado para qualificação dos processos de ensino e aprendizagem e melhoria dos indicadores de alfabetização.

A solução prevê:

- ✓ Solução pedagógica, plano de curso e de aula comum para todas as escolas
Material pedagógico para todos alunos e professores de 1º ano, 2º ano e 3º ano;
- ✓ Capacitações técnicas e gerenciais para professores e coordenadores de implantação;
- ✓ Consultoria para modelagem de gestão a partir de indicadores de resultados;
- ✓ Acompanhamento de indicadores de desempenho.

Público-alvo:

- ✓ Estudantes regularmente matriculados nos 1º e 2º anos na Regional de Ensino Recanto das Emas – DF;
- ✓ Professores regentes de turmas de 1º e 2º ano da Regional de Ensino de Recanto das Emas -DF;
- ✓ Detectar as condições de ensino-aprendizagem das crianças pós-pandemia, a fim de ajudar em qualquer defasagem;

Política da SEEDF a qual este plano de trabalho está alinhado

O objeto do Pacto pela Alfabetização está em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo da Educação Básica proposto pela SEEDF e sua vinculação se dá por meio dos eixos transversais: Educação para a Diversidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

O Pacto pela Alfabetização está alinhado Lei nº 9.394/96, art. 22 que prevê: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Definição das metas, resultados esperados, indicadores e parâmetros para aferir o seu cumprimento e a qualidade

a) Metas

As metas abaixo foram pactuadas considerando um ano letivo com 100% das aulas presenciais e repactuadas bimestralmente, a partir de diagnóstico da aprendizagem dos alunos conforme quadros abaixo.

b) resultados esperados

Os resultados esperados ao final de cada do ano de implantação são:

1. Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de Matemática.
2. Alunos do 2º ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.
3. Alunos de 3º, em 2024, alfabetizados e dominando as operações básicas de Matemática.

c) Indicadores para acompanhamento dos resultados esperados

Os principais indicadores de resultado da implantação da solução pedagógica são:

- ✓ Ritmo: avalia o cumprimento do cronograma planejado por parte dos professores e contribui para a unidade da aprendizagem na rede. Todas as escolas e todas as turmas devem aprender os mesmos conteúdos e no mesmo período, garantindo que a criança terá ao conteúdo adequado e na ordem certa. O ritmo do programa é medido mensalmente.
- ✓ Frequência: mede a presença do aluno em sala de aula. Para aprovação, o aluno deve ter frequência de 75%. Entretanto, a manutenção da frequência acima de 80% é fundamental para alcance dos objetivos de aprendizagem. A frequência é medida mensalmente e ações de melhoria de indicadores devem ser implementadas sempre que necessário.
- ✓ Desempenho: mede bimestralmente a aprendizagem dos alunos nas áreas de português, matemática e ciências. Os resultados das avaliações periódicas servem para implantar ações corretivas e garantir um olhar individualizado para cada aluno.

d) Parâmetros de qualidade

Abaixo estão descritas as habilidades esperadas para cada ano:

1º ano

- Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever;
- Desenvolver competências de vocabulário e compreensão;

- Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos;
- Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia;
- Escrever frases simples e com sentido.

2º ano

- Ler e escrever com nível crescente de proficiência;
- Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos;
- Ler com fluência entre 80 e 90 palavras por minuto com precisão e prosódia;
- Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral;
- Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe.

3º ano - somente em 2024 -recuperação da alfabetização

- Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever;
- Desenvolver competências de vocabulário e compreensão;
- Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos;
- Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia;
- Escrever frases simples e com sentido.

Insumos Necessários Ao Alcance Das Metas e Dos Resultados Esperados

a) Recursos Humanos

Não há demanda de remanejamento de profissionais para implantação do programa. Os coordenadores Intermediários de Apoio e Coordenadores Intermediários da UNIEB, ficarão responsáveis por acompanhar o programa nas escolas. Tais profissionais permanecerão lotados e em exercício na CRE de Recanto das Emas, acumulando a gestão e o assessoramento necessários para a implantação da parceria e as demais atividades sob suas responsabilidades.

b) Forma de Execução das Atividades ou Projetos

Este plano de trabalho prevê que a aprendizagem passa a ser o centro da política de gestão da educação. Para alcance dos objetivos propostos, serão implementados 3 macros ações:

1. Sistema de Ensino Estruturado – Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor. O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.

2. Modelagem de Gestão – Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.
3. Mobilização Social – Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação com objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.

A implantação e execução desta política pública, a cada ano, se dará em 3 fases:

1. Pré-implantação,
2. Implantação e
3. Monitoramento.

Cada uma dessas fases demanda execução de ações e atividades nos 3 eixos de atuação principal do programa:

- a) Sistema de Ensino Estruturado;
- b) Modelagem de Gestão e
- c) Engajamento Social.

Cronograma de execução

Organização da vigência da parceria em fases, etapas ou períodos, com a respectiva descrição dos resultados esperados, indicadores e parâmetros para aferição da qualidade.

A característica básica de um projeto é a de ter um objetivo compartilhado por todos os envolvidos, que se expressa num produto final em função do quais todos trabalham e que terá, necessariamente, destinação, divulgação e circulação social internamente na escola e fora dela.

A educação, através de Projetos, permite uma aprendizagem por meio da participação ativa dos alunos, vivenciando as situações-problema, refletindo sobre elas e tomando atitudes diante dos fatos. Ao professor compete resgatar as experiências do aluno, auxiliá-lo na identificação de problemas, nas reflexões sobre eles e na concretização dessas reflexões em ações.

13.4 PROJETOS ESPECÍFICOS DO POLO DE ALTAS HABILIDADES

Sala de Linguagens

A sala de linguagens tem como principal objetivo aprimorar o conhecimento do aluno em sua área de interesse. Para tanto, acreditamos na relação entre leitura e escrita no desenvolvimento

das competências e habilidades previstas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e, sobretudo, pelos pressupostos teóricos-metodológicos apontados no Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, mais especificamente da área de Altas Habilidades/Superdotação, a qual está vinculada ao Ensino Especial.

Desse modo, valemo-nos da abordagem da Leitura Subjetiva, a qual leva em consideração a subjetividade do leitor diante do texto, para o desenvolvimento das atividades em sala de aula. Essas, por sua vez, contemplam a leitura da obra literária, o diálogo entre alunos e professora sobre o texto lido e, também, a reescrita criativa.

Projeto: O terror também é clássico!

A abordagem da Leitura Subjetiva desencadeou a elaboração de uma proposta didática a ser desenvolvida no 2º semestre de 2023 na sala de linguagens. Essa proposta está vinculada ao Programa de Pós- Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Uberlândia e à dissertação de mestrado (em andamento): Uma proposta de (re)escrita a partir dos contos de Edgar Allan Poe.

Assim, considerando que a maior parte dos alunos da sala demonstram entusiasmo em relação a livros e série de suspense/terror e do interesse da professora em trabalhar com textos literários do cânone mundial, surgiu o projeto “O terror também é clássico”, que visa à leitura de contos do escritor americano Edgar Allan Poe e à reescrita criativa. Desse modo, como resultado e produto final da pesquisa, objetivamos a publicação de um livro com os textos produzidos pelos alunos e a criação de um jogo dentro da temática dos contos.

Projeto: Concurso Literário

Esse projeto começou em 2019, na sala de Linguagens e desde então ocorre todos os anos. Mesmo em período pandêmico, em 2021, com o apoio da UNIEB/Recanto, o projeto foi ampliado para toda a Regional de Ensino e contou com a participação da sala de Talento Artísticos, abarcando, assim, a produção de desenhos. Dessa forma o projeto divulgado em todas as escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio do Recanto das Emas. A partir do ano de 2022, a sala de Anos Iniciais também aderiu ao projeto.

Inicialmente, o projeto visava estimular o hábito de leitura e escrita por parte dos estudantes. Todavia, com sua ampliação, surgiu um objetivo secundário: selecionar alunos para participar do atendimento na sala de Linguagens AH/SD.

Por conseguinte, e com o apoio a CRE/Recanto, divulgaremos a realização do concurso entre as escolas para estimular a participação do maior número de estudantes possível. As escolas ficarão responsáveis por selecionar o melhor texto de cada série. Depois disso, os textos serão avaliados por uma comissão da Regional (ou pela professora do atendimento) com vistas a selecionar

o melhor texto por série. Os textos selecionados terão direito à premiação previamente definida e realizada a encargo da Regional

Projeto Escrita criativa nos anos iniciais Objetivo

Estimular a imaginação, desenvolver a expressão escrita, aperfeiçoar e expandir o vocabulário, desmitificar a escrita comum.

Jogos de tabuleiro como recurso didático e comportamental

Os jogos de tabuleiro estimulam e desenvolvem habilidades essenciais para a criança, como comunicação verbal, o raciocínio lógico, a atenção, a concentração e a interação social. Eles ajudam também no fortalecimento da paciência e do respeito, características necessárias para o desenrolar da atividade. De acordo com a neurociência, as atividades de lazer como os jogos de tabuleiro estimulam as conexões cerebrais e podem retardar o surgimento de doenças degenerativas como o Alzheimer. Esses jogos moldam a forma de raciocínio devido ao poder de concentração que exerce em quem joga.

Concurso literário / Desenho Objetivo

O concurso literário/ desenho visa estimular o hábito da escrita e do desenho por parte dos estudantes do Recanto das Emas, a fim de selecioná-los para nossas salas, bem como incentivar a participação dos alunos que já integram nosso atendimento.

Robótica livre/Introdução ao *Scratch*

Aprender as noções de programação através do *scratch*, criar um jogo como produto final, participar de uma “competição” de *scratch*.

Consiste no atendimento às necessidades educativas dos estudantes identificados com potencial de talento artístico e/ou acadêmico em salas de aula do Ensino Regular. Fundamenta-se no desenvolvimento de estratégias diferenciadas de abordagem das habilidades e competências do currículo comum, com vistas à suplementação, diferenciação, modificação e ao enriquecimento curricular.

Os estudantes frequentam normalmente as atividades na sala de aula do Ensino Regular e são atendidos no contra turno, de uma a duas vezes por semana, em Salas de Recursos de Altas Habilidades.

A equipe de atendimento é formada por: psicólogo, professor itinerante e professor mediador de áreas de talento artístico e outro (s) de área acadêmica; esse último é responsável pelo desenvolvimento das atividades na Sala de Recursos com horário definido com os pais e estudantes.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO ÁGUA: PRESERVAR PARA NÃO FALTAR!

Este projeto visa ajudar professores e alunos no trabalho de conscientização da população em relação à cultura de preservação da água, mostrando suas múltiplas formas de uso, seus ciclos, sua importância para a vida e fomentar iniciativas voltadas para a sustentabilidade socioambiental.

Principais Ações

A vida, como nós a conhecemos, não existe sem água. Todos os organismos contêm água, que aparece como o constituinte químico mais abundante na célula, participando diretamente dos principais processos vitais. É só lembrar que na fotossíntese, processo básico da vida, o gás carbônico e a água são usados para a síntese de glicose, o principal alimento energético da célula.

Uma das questões mais preocupantes para o mundo, na atualidade, é a quantidade de água disponível tanto para a vida humana, quanto para a economia. Tal preocupação, aparentemente contraditória, é real quando comparamos as quantidades de água existente e disponível. A contradição reside no fato de que 70% da superfície da Terra é coberta por água, atingindo um volume de 1,5 milhões de km². Mas é preciso lembrar que 98% dessa água é salgada e imprópria para o uso, a menos que seja dessalinizada, processo oneroso demais para suprir grandes populações. Dos restantes 2% de água doce, boa parte aparece retida, na forma de gelo, em calotas polares ou então na forma de águas subterrâneas. Conclusão: apenas cerca de 0,44% da água do planeta Terra aparece em disponibilidade para os seres vivos.

O Distrito Federal enfrentou em 2017, pela primeira vez na história, um racionamento de água devido aos baixos níveis nos reservatórios. Os educadores da Escola Classe 203 do Recanto das Emas, conscientes do papel que têm como formadores de opiniões, preocupados com a realidade da água no nosso país e principalmente em nossa cidade, sentiram a necessidade de desenvolver através de seu PPP um tema de conscientização e sensibilização diante dos problemas de nossa comunidade, reconhecendo seus valores, suas necessidades, suas responsabilidades, levando para dentro da comunidade escolar a importância da sustentabilidade, da preservação e o não desperdício dos recursos hídricos. O Projeto Água, será desenvolvido por todos os alunos e professores, onde serão refletidos e discutidos diversos subtemas relacionados a essa questão.

O projeto terá início com uma peça teatral enfatizando o desperdício e racionamento de água, na encenação será utilizada os personagens da turma do Chaves. Os professores, em sala de aula, desenvolverão trabalhos com os alunos a partir de subtemas que serão retirados de acordo com o currículo escolar de cada ano. Os trabalhos desenvolvidos durante o bimestre serão expostos em uma mostra, aberta a toda comunidade escolar, que será realizada no mês de abril. Todos os alunos

da Escola Classe 203. Durante o ano de 2024. Os materiais/recursos do pátio da escola, figurino para os personagens da peça, som, microfone, vídeos, livros, revistas, atividades xerocadas, material reciclado, materiais diversos de papelaria para a confecção de trabalhos pelos alunos e ornamentação da escola, recursos financeiros para a revelação de fotos do evento e confecção de um mural para exposição das fotos para a comunidade.

Avaliação

Será feita pelas atividades desenvolvidas pelos professores em sala de aula, e pela mostra de trabalhos realizada para finalizar o projeto.

PROJETO: CULTURA E ATIVIDADES FOLCLÓRICAS

Introdução

Segundo pesquisa feita pela Companhia de Planejamento (Codeplan), com base na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do Distrito Federal (PDAD), mais da metade das pessoas de outras unidades da Federação que escolheram o DF para viver são de origem nordestina.

Estudar as riquezas desse povo, suas raízes culturais, será uma ótima oportunidade de perceber sua influência cultural em nossa região, e que os aspectos sociais nordestinos trazem elementos próprios, como a linguagem, os símbolos que representam os fatos históricos, além da arte, alimentação, etc., num trabalho interdisciplinar.

O projeto “A cultura Nordestina em nossa cidade”, propõe uma discussão sobre as várias manifestações nordestina existentes em nossa região, nos âmbitos individual, social e coletivo, e sua influência na formação de nossa identidade cultural, culminando com a Festa Folclórica da EC 203.

Principais Ações

Conhecer as diversas manifestações culturais existentes na região nordeste e sua influência na formação de nossa identidade cultural.

Objetivos

- ✓ Incorporar os saberes da cultura nordestina aos conteúdos para que os educandos possam conhecer as dimensões sociais e culturais da região;
- ✓ Demonstrar a importância das manifestações culturais da região para cultura popular;
- ✓ Enumerar os aspectos positivos de nossa região, mostrando que a diversidade cultural existe e que cada região tem seu valor;

- ✓ Valorizar e perceber a linguagem nordestina enquanto instrumento de interação e expressão cultural;
- ✓ Desenvolver atitudes de respeito e solidariedade com a cultura nordestina;
- ✓ Promover a criatividade por meio de atividades com a música, dança, desenho/gravuras e confecção de fantasia;
- ✓ Resgatar brincadeiras, culinária típica e valorização de tradições culturais.

O projeto terá como abertura a apresentação de dois personagens vestidos com trajes típicos da região: Zé e Maria, no pátio, e conversa informal com os alunos acerca da cultura nordestina.

1º momento: Trabalho desenvolvido em sala de aula. Dentre as especificidades a serem trabalhadas, podemos destacar as brincadeiras populares do Nordeste, composição histórico-geográfica, culinária, artesanato, literatura, danças e lendas folclóricas. Cada professor, de acordo com sua organização curricular, escolherá os temas a serem trabalhados em sala.

2º momento: Apresentação de danças típicas de diversas regiões do Brasil na Festa Folclórica da E.C. 203, que será realizada provavelmente no dia 15 de Junho de 2024. Comunidade Escolar da Escola Classe 203. Durante os meses de maio a julho de 2024. E os recursos para compra de figurino para as apresentações das danças, som, microfone, materiais diversos de papelaria para ornamentação da escola no dia da culminância do projeto, recursos para aquisição de brindes para a premiação de concursos culturais.

Avaliação

Será feita através das atividades desenvolvidas pelos professores em sala de aula e apresentações no dia da culminância do projeto.

PROJETO CIVISMO NA ESCOLA

Introdução

O Civismo é um sentimento que deve ser semeado a todo instante e que deve permear todos os nossos atos públicos assim como todos os atos do homem público. Devemos aprender, desde cedo, a cultivar o amor e o respeito aos Símbolos Nacionais e em especial à Bandeira Nacional. A escola é o local mais apropriado para essa lição, para esse aprendizado. É na escola que se forma o verdadeiro caráter do homem civilizado. O presente projeto busca oportunizar o contato dos alunos com o civismo e o patriotismo enfocando a necessidade de conhecer os Símbolos Nacionais, bem como o Hino Brasileiro e do Distrito Federal.

Principais Ações

Em função da necessidade de mudança no comportamento e atitudes civis dos alunos em relação a assuntos relacionados a Pátria e o ao civismo.

Objetivo

- Reconhecer a importância do civismo enquanto cidadão;
- Conhecer os hinos: do Brasil e do Distrito Federal;
- Interpretar oralmente e visualmente os Símbolos Nacionais.

1º momento: Será realizado um tour cívico por Brasília com todos os alunos da escola.

2º momento: Trabalhar as letras do Hino Nacional e de Brasília com ilustrações e textos, em sala e a cada Hora Cívica.

Cada mês será realizada a Hora Cívica, onde os alunos terão uma apresentação artística por segmento/ano, no pátio da escola, e na presença da Bandeira Nacional entoam o Hino Nacional Brasileiro. Alunos da Escola Classe 203. Durante todo o ano de 2024. E os recursos para pagamento do ônibus que levará os alunos ao Tour Cívico, pátio da escola, som, microfone, bandeira, CDs.

Avaliação

Os alunos deverão mostrar afinidade com a letra e música do Hino Nacional Brasileiro e o de Brasília.

PROJETO: ONDE TEM FAMÍLIA, TEM AMOR!

Apresentação

Tiba (2002, p.74) no que afirma, “as crianças precisam sentir que pertencem a uma família”. Sabe-se que essa instituição é a base para qualquer ser, porque se forma no desejo de construir algo e de se complementar.

É muito importante que a escola crie momentos de reflexão, parceria e aproximação com a família de seus alunos, para que estes se sintam acolhidos e se desenvolvam intelectual, social e moralmente. Este projeto visa essa interação família/escola como papel fundamental no desenvolvimento global do aluno.

Principais Ações

Promover a interação família/escola.

Objetivos

- ✓ Ressaltar a importância do respeito e afetividade entre os membros familiares.

- ✓ Conhecer e respeitar as diferentes composições familiares.
- ✓ Reconhecer a importância da família para o desenvolvimento do aluno.
- ✓ Resgatar momentos vividos em família.

Realização de atividades em sala de aula e apresentação de músicas/danças em homenagem a família. Dentre as atividades realizadas em sala teremos:

- ✓ Conhecer a história da família através de entrevistas, conversas e documentos.
- ✓ Árvore genealógica.
- ✓ Mural com palavras sobre a convivência familiar.
- ✓ Desenho dos momentos felizes em família.
- ✓ Músicas sobre família.
- ✓ Confeção de brinquedos do tempo dos avós.
- ✓ Confeção de livros de receitas preparadas pela mamãe.
- ✓ Cantigas de ninar cantadas pela mamãe.
- ✓ Lembranças do nascimento e de quando era bebê.
- ✓ Desenhos da própria família.

Os trabalhos realizados pelos alunos serão expostos na Festa da Família que ocorrerá na Escola no mês de setembro. Todos os alunos da Escola Classe 203. Março e Abril de 2024. Os recursos para a confecção de roupas para as apresentações no dia da culminância, TNT de diversas cores para ornamentação da escola, pátio da escola, som, microfone, trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

Avaliação

Será feita pelas atividades desenvolvidas em sala de aula, e pela mostra de trabalhos e apresentações realizadas na culminância do projeto.

PROJETO SOLETRANDO

Apresentação

O Projeto Soletrando pretende abordar as normas e convenções relacionadas ao ensino da escrita – de maneira lúdica e, por meio de uma gincana, em que as crianças deverão soletrar, corretamente, palavras com regularidade e irregularidades ortográficas, trabalhadas em sala de aula. Serão vencedores aqueles que conseguirem acertar o maior número de palavras.

Principais Ações

Vemos, frequentemente, que a escola cobra do aluno que ele escreva certo, mas, criam-se poucas oportunidades para refletir com ele sobre as dificuldades ortográficas de nossa língua. Em vez de se preocupar mais em avaliar, em verificar o conhecimento ortográfico dos alunos, a escola precisa investir mais em ensinar, de fato, a ortografia.

Segundo Morais, “Precisamos entender que a ortografia é uma convenção social, cuja finalidade é ajudar a comunicação escrita” (MORAIS, Arthur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo; Ática, 1998. P.17-25).

Em reunião com os professores dos 4º e 5º anos, constatou-se a necessidade da realização de um projeto que pudesse atender necessidade de uma reflexão sobre a ortografia, suas normas e princípios.

Objetivo

Refletir sobre princípios e normas ortográficas.

- ✓ Ampliar o vocabulário;
- ✓ Despertar o interesse pela leitura e pela escrita correta;
- ✓ Compreender o significado das palavras;
- ✓ Conhecer algumas palavras do novo acordo ortográfico;
- ✓ Desenvolver o espírito competitivo;
- ✓ Construir um repertório de regularidade e irregularidades ortográficas

O projeto terá abertura no pátio da escola com a fala das coordenadoras e diretora sobre como será realizado.

Classificação 1: cada professor entregará uma lista de palavras para estudo e fará a 1ª etapa do concurso de eliminação, em sala de aula. De cada turma, serão selecionados 5 alunos para participação da final, que ocorrerá no pátio da escola. A lista de palavras será feita pelos professores dos 4º e 5º anos, as palavras serão retiradas de livros literários trabalhados em sala de aula.

Classificação 2: cada professor entregará uma nova lista de palavras para os alunos classificados. No pátio da escola terá uma nova eliminatória classificando 3 alunos de cada sala para a grande final.

Final: cada professor entregará outra lista de palavras para os alunos da final e a premiação ocorrerá para os três primeiros colocados.

Obs: Os alunos terão uma semana para estudo das listas. Alunos dos 4º e 5º anos da Escola Classe 203. Agosto de 2024. Pátio da escola, som, microfone, lista de palavras, dicionário, recursos financeiros para a compra da premiação dos 3 primeiros colocados, recursos financeiros para a revelação de fotos do evento e confecção de um mural para exposição das fotos para a comunidade.

Avaliação

Será feita pelas atividades desenvolvidas pelos professores em sala de aula, e pela mostra de trabalhos realizada para finalizar o projeto.

PROJETO ANIMAIS E SUA DIVERSIDADE

Apresentação

Os animais têm forte presença no dia a dia das crianças, seja de forma física ou através de músicas, desenhos animados, jogos, histórias e brinquedos. Além disso, possuem um importante caráter de identificação de suas vivências pessoais e sociais. Portanto, a Escola Classe 203 decidiu elaborar um projeto que visasse despertar o interesse natural das crianças para esses seres que fazem tão bem às nossas vidas. De acordo com o RCNEI- Vol.3,1998: A construção deste conhecimento também é uma das condições necessárias para que as crianças possam aos poucos, desenvolver atitudes de respeito e preservação à vida e ao meio ambiente, bem como atitudes relacionadas à saúde.

Objetivo

Reconhecer os animais, suas características e utilidades.

- ✓ Observar, identificar, descrever e diferenciar os tipos de animais e suas características;
- ✓ Respeitar, valorizar e compreender a importância de proteger os animais em geral;
- ✓ Desenvolver a linguagem oral e a capacidade de falar e ouvir;
- ✓ Desenvolver a observação, a percepção de semelhanças e diferenças entre as figuras;
- ✓ Ler, interpretar e produzir textos simples;
- ✓ Trabalhar a escrita e reescrita de frases;
- ✓ Identificar e reconhecer os seres vivos e não vivos;
- ✓ Incentivar o trabalho em grupo e a importância da pesquisa;
- ✓ Despertar o espírito científico através da observação da natureza;
- ✓ Identificar e classificar os animais de maneira a reconhecer como se locomovem, onde habitam e como se alimentam;
- ✓ Compreender sobre a importância econômica dos animais para a sociedade;
- ✓ Reconhecer a importância dos animais para a nossa alimentação;
- ✓ Desenvolver contagem e associar números a quantidades;

- ✓ Resolver situações-problemas simples;
- ✓ Demonstrar a criatividade e preocupação estética em atividades que envolvam desenho, pintura, colagem e dobraduras.

Animais, Leitura e interpretação de textos, Produção de palavras, frases e textos, Gêneros literários (convite), Valores e Cores/Primárias e secundárias, Números e quantidades, Adição e Subtração, Elaboração de gráficos, Situações-Problemas, Coordenação motora fina, Musicalidade, Imitação e dramatização, Esquema corporal e N (nasalizado) (2º ano).

1ª aula: Apreciação da música “Dança dos bichos”- CD Eliana; Incentivar as crianças a cantar, dançar e imitar os animais que aparecem na música. Apresentar um cartaz com a letra da música faltando o nome dos animais, logo depois pedir para os alunos colocarem a etiqueta com o nome dos animais no lugar certo no cartaz. Conversa informal, deixar que as crianças falem livremente sobre experiências vividas por eles com os animais. Propor para os alunos imaginarem o bicho que eles queriam ser, depois pedir para que desenhem o que imaginaram.

Propor para os alunos para que criem novos nomes de animais com a junção dos nomes dos animais que aparecem na música e desenhem como eles ficariam com essa junção. Exemplo: GIRAFA + ELEFANTE= Girafante. (2º ano).

2ª aula: Visita a fazendinha Solar Caetano, para a observação dos animais, com exploração oral das características de cada espécie. Os alunos também terão a oportunidade de ver o habitat e o que os animais podem nos oferecer. Ter vivência em um dia na fazenda, observar a paisagem, as plantas, a horta, as pessoas que trabalham na fazenda, etc.

3ª aula: A professora irá mostrar algumas fotos do passeio para que todos os alunos possam participar da socialização sobre a visita na fazendinha, recordando e explorando as características de alguns animais; Listagem com nomes dos animais iniciados por letras sorteadas pelos alunos, para exploração da leitura e escrita com quantidade de letras, letra inicial, letra final, quantidade de sílabas, fonema de cada palavra e registro no caderno. Apreciar e explorar o vídeo “Lá na fazendinha- dvd mundo Bitá.

- O que tem na fazenda?;
- O que você mais gostou lá?;
- Quais são as semelhanças e diferenças entre a fazenda que visitamos para a fazenda que vimos no vídeo?
- Quais os animais úteis para as pessoas?

Propor aos alunos que façam um desenho sobre a fazendinha.

Propor aos alunos que façam frases com o nome dos animais que nos fornecem alimentos. (2º ano)

4ª aula: Leitura do livro: “Girafinha flor faz uma descoberta”, com exploração da capa, formato, autor, editora e ilustração; Socialização da história enfatizando os valores como: amizade,

carinho, fraternidade, alegria e solidariedade. Associar a história a nossa realidade atual, através de questionamentos, tais como:

- Vocês gostaram da história?
- Quais são os personagens da história?
- Quais são as características das Girafas?
- Por que a girafa Flor estava triste?
- Qual era o remédio que a Girafinha Flor procurava?
- Por que ela mudou de ideia no meio do caminho?
- Devemos respeitar e amar os nossos amigos?
- O que foi que aconteceu no final da história?
- Qual a mensagem principal que a historinha nos deixou?

Relembramos que os animais possuem características diferentes e, oralmente enumeramos algumas dessas características. Escolhemos o animal da história: Girafa, para desenvolvimento do trabalho e exploração. No final da história a girafinha Flor faz uma linda festa para os seus amigos, por esse motivo a professora irá pedir aos alunos que ajude a girafinha a confeccionar os convites da festa. Cada aluno irá confeccionar um convite para um animal diferente. Explorar a estrutura textual de um convite.

5ª aula: Leitura e exploração do livro “Festa no céu; socialização sobre as características dos animais e listar no quadro as diferenças, como: cobertura do corpo, locomoção, alimentação, nocivos e úteis. Conversar sobre a confecção de um álbum de animais;

- O que é um álbum?
- Para que serve?
- Como é chamada a pessoa que tem muitos álbuns? Quem já construiu um álbum?
- Quem tem um álbum?
- Podemos fazer um álbum? Sobre o que?

Distribuição do álbum para que os alunos façam um colorido. Em cada dia da semana os alunos irão receber um saquinho de figurinhas, caso alguma repetir eles irão trocar entre eles.

6ª aula: Apreciação e exploração do vídeo “Os animais. Exploração oral e identificação das principais características e diferenças entre os animais. Conversar sobre os animais que estão ameaçados de extinção e da importância de cuidar e respeitá-los. Propor aos alunos uma votação, com a seguinte pergunta: Depois de conhecer melhor os animais qual que você achou mais interessante? Em seguida, será confeccionado um gráfico no quadro com os dados da votação. Os alunos irão registrar no caderno o gráfico e o desenho do animal que ele escolheu.

7ª aula: Apreciação de vídeo: Madagascar 2. Exploração do filme:

- Quais animais aparecem no filme?

- Os animais são iguais?
- E os seres humanos?
- Qual é o maior animal que aparece no filme?
- Aparece alguma girafa? Qual o nome dela?
- Quais as cores da girafa?

Leitura e escrita com listagem de palavras com GE e GI, ditado com nomes de animais e dobradura da girafa.

Leitura e escrita com listagem de palavras com N (nasalizado) ã e AN, EN, IN, ON, UN. (2º ano)

Dobradura do elefante (2º ano)

8ª aula: Na rodinha de conversa os alunos irão recontar o que aconteceu no filme para confecção de um texto coletivo onde a professora será a escriba. Em seguida, as crianças irão confeccionar um animal utilizando um material reciclado, dando ênfase a coordenação motora, criatividade, colagem e pintura. Cores primárias e secundárias para a pintura desse animal. Produção de uma lista de cores utilizadas. Confecção de um elefante com CD's (2º ano).

9ª aula: Propor aos alunos a confecção de um jogo da memória dos animais, incentivando o trabalho em grupo. Distribuir nos grupos situações-problemas (adição e subtração), envolvendo os animais, para que eles solucionem através de desenhos. Alunos da Educação Infantil, BIA e dos 4º e 5º anos da Escola Classe 203.2 Os recursos são: Som, tv, recursos para custeio da visita a “Fazendinha Solar Caetano”, recursos para revelação de fotos para serem utilizadas na 3ª aula, vídeo: Lá na Fazendinha (Mundo Bitá), livro: Girafinha flor faz uma descoberta, vídeo: Os animais, vídeo: Madagascar, material reciclado, resma de papel A4, cartolina dupla face para a confecção do jogo da memória, recursos para impressão de figurinhas adesivas para a confecção do “Álbum dos animais”.

Avaliação

A avaliação será feita a partir da observação e realização das atividades previstas.

PROJETO CANTATA DA EC 203

Apresentação

A cantata é um dos grandes momentos da Escola Classe 203. É apresentada por cerca de 200 crianças da Educação Infantil e 1º ano. É o momento de apresentar para a comunidade escolar a importância da música no desenvolvimento das crianças. A cantata possibilita a criança o desenvolvimento da oralidade, abstração e expressividade. Estimula também o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico. Em contato com a música o estudante amplia seu conhecimento, sua interação e relações sociais.

Objetivo

Desenvolver a oralidade, capacidade de abstração e interpretação.

Principais Ações

Preparo dos alunos para início dos ensaios: Mostrar as músicas e vídeos e fazer os combinados. Os ensaios ocorrem diariamente durante as aulas. Estudantes da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental.

Avaliação

Ocorrerá através da apresentação final.

PROJETO GRUPO DE PAIS

Apresentações

Para que ocorra o desenvolvimento global do educando, é importante que escola e pais trabalhem em harmonia. Já é comprovado que quando os pais participam da vida escolar dos filhos, estes aprendem mais e melhor.

A família tem um papel extremamente importante na construção do sucesso ou do fracasso escolar, à medida que funciona como um grupo afetivo responsável por grande parte da formação cultural e do estabelecimento dos projetos de vida e identidade dos alunos.

A família é considerada como uma importante instituição de aprendizagem dos alunos, pois é nela que se dão as suas primeiras experiências que constitui o capital cultural que lhes é transmitida Gomes (1994). Segundo esta autora a família é um agente de socialização primária por transmitir às crianças, desde o nascimento, padrões de comportamento, hábitos, costumes, padrão de linguagem, maneiras de pensar, de agir, de se expressar etc. Porém considera que outras agências sociais completam essa formação familiar ao nível de uma socialização secundária.

Nessa perspectiva à medida que a escola une o saber científico institucionalizado escolar à cultura e experiências empíricas familiares, consegue ampliar os horizontes dos alunos, acenando com a possibilidade de um melhor desempenho acadêmico para os alunos e maior afetividade e envolvimento familiar.

Objetivos

- Estabelecer a parceria entre a escola e a família;
- Estimular a família a acompanhar a aprendizagem do aluno;

- Fornecer à família conhecimentos teórico-práticos capazes de subsidiar o acompanhamento escolar do aluno;
- Envolver os pais em atividades propostas para casa;
- Levar a família a compreender melhor o desenvolvimento da criança e do adolescente;
- Desenvolver afetividade;
- Conscientizar os pais de seu papel de educadores;
- Aproximar a família da escola.

Pais e/ou responsáveis pelos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Principais Ações

O Grupo de Pais objetiva ser um forte aliado da educação dos filhos. Pais e escola devem estar alinhados em suas atitudes, tendo objetivos comuns. Devem, portanto, compartilhar o mesmo ideal, pois só assim, realmente estarão formando e educando, superando conflitos e dificuldades, proporcionando ao educando, um caminho livre para a aprendizagem efetiva.

A programação da Escola de Pais está estruturada em encontros que ocorrerão ao longo do ano letivo, com duração de uma hora cada encontro. As reuniões deverão conter interação entre pais e organizadores, interligando a teoria e a prática da educação cotidiana. Serão abordados temas como relacionamento familiar, limites à criança, desempenho escolar, prevenção ao uso de drogas e outros.

Deve-se trabalhar constantemente a motivação dos pais, deixando em aberto a seleção de temas que devem ser do interesse do grupo, além dos temas já citados.

Responsáveis pela aplicação do Projeto

SEAA, SAA, OE.

Avaliação

Será realizada a cada encontro.

PROJETO BLITZ DOS CADERNOS

Apresentação

O caderno é fundamental para o estudante ter registradas todas as suas observações, notas importantes que poderão ser consultadas, retomadas, sempre que houver necessidade. Estas devem ser apresentadas de modo organizado e cronológico para facilitar esta eventual consulta. A

aquisição deste hábito, bem como esta compreensão, é um trabalho a ser desenvolvido durante todo processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita. O manuseio do caderno é uma capacidade a ser adquirida e continuamente trabalhada. Não é, portanto, uma prática óbvia como é comum pensar.

Objetivo

Compreender a função e importância da utilização do caderno em seu cotidiano escolar.

- Conscientizar os educandos a respeito da importância de manter seus cadernos organizados e com todas as atividades realizadas;
- Ter atenção ao copiar e resolver suas atividades;
- Designar a maneira correta de fazer os registros no caderno e como guardar todos ou parte dos registros trabalhados em sala de aula;
- Empregar datas nas atividades, facilitando o acompanhamento cronológico;
- Contribuir com a prática docente e a coordenação pedagógica, caracterizando estratégias que favoreçam o processo ensino aprendizagem.
- Sensibilização com conversa inicial para explicar como será realizado o projeto;
- Entradas quinzenais sempre com participação de vários sujeitos da comunidade escolar;
- Uso de apito, cones e camisetas caracterizando o momento da Blitz;
- Atividades de apoio ao docente com o tema trabalhado;
- Recadinhos de incentivos de acordo com a cor do dia no semáforo;
- Premiações esporádicas para cadernos mais organizados;
- Mural com gráfico das cores alcançadas por cada turma.

Como acordado no início do projeto, ao término do semestre e após análise do gráfico contendo o resultado final, será proporcionado para as turmas que tiverem alcançado somente sinal verde em todas as entradas da Blitz um passeio cultural. Para os demais que conseguiram pelo menos um sinal verde, presentaremos com um lanche ou um brinde especial. Apito, folha branca, xerox, recursos para a confecção das camisetas que serão usadas durante o projeto, recursos para a compra de brindes de incentivo.

PROJETO BRINQUEDOTECA NA ESCOLA

Apresentação

A brinquedoteca na escola permite a criança o desenvolvimento da criatividade e proporciona vivências e aprendizagens através do “faz-de-conta” além de estimular a comunicação verbal, sociabilidade, habilidades sócio emocionais e empatia. Historicamente a sociedade ocidental conviveu com por muito tempo com diferentes concepções de infância. Após importantes mudanças históricas a criança é hoje o sujeito de direitos. Esses direitos estão explicitados em leis e convenções. O direito de brincar está contemplado na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU), Declaração dos Direitos da Criança (ONU), Estatuto Da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) Constituição Federal de 1988 e Marco Legal da Infância. Kishimoto (1998), define brinquedoteca “como um espaço de animação sociocultural, que é encarregado da transmissão da cultura infantil como também pelo desenvolvimento da socialização, interação social e construções das representações infantis” (KISHIMOTO, 1998, p. 56). Cunha afirma que: “a brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar” (CUNHA, 1988, p. 40).

Objetivo

Utilizar a brinquedoteca como espaço lúdico para proporcionar as crianças aprendizagem prazerosa e colaborativa.

Desenvolvimento

Inserida no cotidiano da criança a brinquedoteca é organizada para proporcionar às crianças vivências necessárias para o seu desenvolvimento. Será utilizada diariamente durante o período de aula para todas as turmas da Educação Infantil durante o período letivo.

Público alvo

Todas as crianças da Educação Infantil.

Recursos Materiais

Casinha de bonecas, escorregador, tapete emborrachado, carrinhos, bonecas, lego e outros brinquedos pedagógicos.

Avaliação

Será avaliada pelos professores e gestores durante o aluno letivo.

PROJETO UTILIZANDO A BIBLIOTECA DA MINHA ESCOLA

Apresentação

Desde a publicação no diário oficial da existência da escola classe 203 situada na cidade satélite do Recanto das Emas que a biblioteca escolar não possuía um nome, um autor homenageado. Era simplesmente denominada como sala de leitura. Então pensamos porque não fazermos uma eleição direta entre os alunos, professores e todos os funcionários da escola para escolhermos um nome? De uma maneira bem democrática.

Objetivo

Organizar e regulamentar o a utilização do espaço da Biblioteca, bem como o empréstimo de livros e pesquisas.

Principais Ações

Após o projeto de nomeação, a coordenação pedagógica juntamente com a professora Maria Gisélia responsável pela biblioteca, vai entrar nas salas para divulgar o projeto. Esse projeto é introdutório está dentro de um projeto macro que está sendo elaborado por segmento que terá como nome “MINHA ESCOLA LÊ”. A Biblioteca organizará visitas para os alunos conhecerem o regulamento da biblioteca que são algumas regras básicas de comportamento. Vídeos curtos sobre biblioteca.

- ✓ Os caça livros a biblioteca da escola
- ✓ A menina que odiava livros
- ✓ A revolta dos livrinhos
- ✓ De onde vem os livros

Haverá também a recreação literária, criar um ambiente literário no pátio com tapetes, colchonetes, pufs, música ambiente para os alunos conhecerem a diversidade de livros. Tomar gosto pela leitura e se tornarem amantes dos livros. Os recursos para a confecção de roupas para apresentação dos personagens, pátio, som, microfone, recursos para a compra de tapetes, colchonetes, *pufes*, livros, música.

Avaliação

Será feita através da participação dos alunos na eleição.

15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

O processo avaliativo da aprendizagem terá como referência as diretrizes de avaliação para a Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal. A avaliação terá seu foco na busca da qualificação do ensino e da aprendizagem, pois assim exige a participação dos envolvidos de toda a instituição de ensino, enfatiza aspectos qualitativos, institui movimentos de superação das dificuldades sob o olhar complexo das relações que se dão no âmbito escolar, avaliação esta dita formativa.

15.1 Avaliação para as aprendizagens

Acredita-se que se o conhecimento for valorizado nas práticas sociais por meio da interação do estudante e mediação do professor, se estabelecerá na mente dos alunos correlações e estruturas mentais, frutos do trabalho contextualizado e integrado com o seu cotidiano. O processo avaliativo não compreende apenas provas, mas atividades avaliativas, trabalhos, dentre outros procedimentos que garantirão observar os avanços e necessidades, sinalizadas pelos alunos em função dos registros feitos e trabalhos realizados de forma coletiva ou individualmente.

No caso específico da aprendizagem dos estudantes, é preciso diagnosticar os fatores que levam a não aprendizagem e os focos de dificuldades, criando-se estratégias para a superação desses problemas. Cumprindo sua função didática, a avaliação contribui para o redirecionamento do fazer pedagógico do professor e para o aluno como processo de auto avaliação por meio da correção dos erros cometidos o que possibilitará o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos e habilidades, além da assimilação e fixação de conteúdos uma vez revisados. Segundo Hoffman (2003), a ação avaliativa mediadora está presente justamente entre uma tarefa do aluno e a tarefa posterior. Consiste na ação educativa decorrente da análise dos seus entendimentos, de modo a favorecer ao aluno o alcance de um saber competente.

15.2 Avaliação em larga escala

O grande foco do Saeb sempre foi avaliar as habilidades em Língua Portuguesa (com ênfase em leitura) e Matemática (concentrando-se na resolução de problemas), direcionadas para o 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, assim como para o 2º Ano. Investir na ampliação do repertório dos alunos, apresentando vários tipos de textos literários. Trabalhar, também, com textos informativos em sala de aula. Eles aparecem bastante no Saeb, e os estudantes precisam ter familiaridade com eles. A avaliação é efetivamente realizada ao se solicitar do aluno que ele faça uso de seu conhecimento, interpretando situações determinadas, utilizando-se de conceitos, procedimentos ou atitudes que venham corroborar o processo de aprendizagem. Os alunos devem realizar comparações, estabelecer

relações, elaborar registros, fazendo uso dos conceitos e atitudes que assimilaram, como parte do processo avaliativo. Tanto para o aluno como para o professor, a tomada de consciência dos erros e acertos é o momento importante do processo e não deve ser confundido somente com a correção de exercícios ou provas com caráter classificatório do resultado.

15.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

O processo avaliativo não compreende apenas provas, mas atividades avaliativas, trabalhos, dentre outros procedimentos que garantirão observar os avanços e necessidades, sinalizadas pelos alunos em função dos registros feitos e trabalhos realizados de forma coletiva ou individualmente.

Apresentará um formato, em que todos os profissionais envolvidos discutam e elaborem o processo avaliativo de uma forma cooperativa. Logo o processo avaliativo será constante e abrangerá quatro etapas.

1. **Diagnóstico:** ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas como os reagrupamentos e o projeto interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas; é caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos avaliativos;
2. **Construção de Registros:** etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico;
3. **Análise:** momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros;
4. **Planejamento e Execução das Intervenções Pedagógicas:** caracterizados pela tomada de atitudes em relação às necessidades levantadas. Assim, as avaliações serão intermediadas através das intervenções pedagógicas utilizando o reagrupamento e o projeto interventivo. Serão registradas sob forma de relatórios individuais discursivos e compartilhados com os pais e alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais (BIA e Bloco II).

Por fim, no processo avaliativo tem-se que ter a preocupação, de como a aprendizagem está evoluindo a todo o tempo, nesta relação ensino-aprendizagem dentro das necessidades dos alunos, observando os documentos orientadores de acordo com as etapas/modalidades de ensino

15.4 Avaliação Institucional

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e

de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da nossa avaliação foi um indicativo da qualidade do ensino do Distrito Federal e a nossa U.E. conseguiu um índice de 56% em vários anos consecutivos, variando muito pouco de ano a ano, tendo inclusive como resultado preliminar do último IDEB 60%. A avaliação do 2º ano do Ensino Fundamental – teve a primeira edição em 2019 alinhada com a BNCC, os resultados de 2021 foram também utilizados para definir níveis de alfabetização através do programa ‘Alfabetiza Brasil’. E as nossas ações foram muito eficazes: garantindo ao professor tempo para planejamento das aulas; fazendo acompanhamento pedagógico recorrente para orientar e apoiar o docente, além de avaliar como ele está atuando em sala; oferecendo recursos e ajuda a articular o material já disponível na escola para desenvolver atividades relacionadas aos itens do Saeb.

15.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é formado por todos os professores da Escola, Supervisor Pedagógico, Orientador, Coordenadores Pedagógicos, Vice-diretor e presidido pelo Diretor.

O Conselho de Classe se reúne bimestralmente ou sempre que houver necessidade para avaliar, acompanhar e fomentar estratégias para a garantia das aprendizagens nos anos iniciais e educação infantil.

Ainda, de acordo com o regimento escolar do DF compete ao conselho de classe:

- ✓ acompanhar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos;
- ✓ analisar o rendimento escolar dos alunos, a partir dos resultados da avaliação formativa, contínua e cumulativa do seu desempenho;
- ✓ propor alternativas que visem o melhor ajustamento dos alunos com dificuldades evidenciadas;
- ✓ definir ações que visem a adequação dos métodos e técnicas didáticas ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação;
- ✓ sugerir procedimentos para resolução dos problemas evidenciados no processo de aprendizagem dos alunos que apresentem dificuldades;
- ✓ discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar e de recursos interpostos;
- ✓ deliberar sobre os casos de aprovação e reprovação de estudos.

- ✓ analisar, discutir e refletir sobre a Proposta Pedagógica da instituição educacional de modo a promover mudanças no espaço escolar, voltadas para a avaliação de todos os processos e procedimentos adotados para o alcance da melhoria da educação. Conscientes da variedade dos problemas enfrentados pela comunidade escolar, que conseqüentemente dificultam o processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário a atuação da Orientação Educacional como mediadora destes conflitos, em conjunto com professores, equipe diretiva, alunos, seus responsáveis e toda a comunidade escolar, visando um melhor desempenho dos educandos nos aspectos cognitivo, social e afetivo, por meio de atendimentos individuais e/ou em grupo.

16. PAPÉIS E ATUAÇÃO

É garantir o pleno desenvolvimento do indivíduo, prepará-lo para o exercício da cidadania e qualificá-lo para o mercado de trabalho. A educação no Brasil também objetiva desenvolver o cidadão com o apoio do Estado, da sociedade e da família, quando cada ator faz o seu papel.

16.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação das equipes de SEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

Conforme atualizações referidas à portaria 395 de 09/01/2020 e Estratégia de Matrícula 2022, o SEAA será composto por EEAA, SAA e Sala de Recursos que promovem reflexões para o desenvolvimento de competências, recursos e habilidades necessárias para o aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos e nos tempos e espaços coletivos.

O SEAA da Escola Classe 203 tem a seguinte composição:

- ✓ EEAA: PEDAGOGA GRAZIELLA MORAIS LEONEL DE BRITO
CAVALCANTI DE SOUZA;
- ✓ EEAA: PSICÓLOGA AQUILA CRISTINA CAMACHO
- ✓ SAA- PROFESSORA/PEDAGOGA ITINERANTE: VANUZA FERREIRA
DA SILVA;
- ✓ SR/AH- PROFESSORA ITINERANTE: FLAVIA SANTOS ESPÍNDULA
(afastada);

- ✓ SR/AH- PROFESSOR ARTES: FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS NETO (afastado);
- ✓ SR/AH- PROFESSORA LINGUAGENS: PATRÍCIA DA COSTA SOUSA;
- ✓ SR/AH-PROFESSORA ANOS INICIAIS: VANILDETE MARIA DE QUEIRÓS NUNES (afastada);
- ✓ SR/AH-PSICOLOGO: RAYSSON BALBINO NOLETO.

16.2 Orientação Educacional (OE)

Para atender nossos educandos em suas especificidades, contamos com a Orientadora Educacional Zenilda de Araújo Ventura atuando no matutino e no vespertino.

A atuação da OE se justifica pelos objetivos a seguir:

- ✓ Apresentar as atribuições do OE à comunidade escolar;
- ✓ Atuar em conjunto com os demais agentes da escola na percepção e construção das metas para o trabalho ao longo do ano letivo;
- ✓ Articular reflexões e discussões sobre situações conflituosas que acontecem na escola, integrando ações da OE e dos professores, colaborando com a aprendizagem dos educandos;
- ✓ Efetuar a busca ativa de estudantes não localizados;
- ✓ Contribuir para a promoção e desenvolvimento dos alunos, zelando por uma convivência harmônica e participativa dentro e fora da escola;
- ✓ Promover projetos que beneficiem aos alunos e comunidade escolar participando ativamente nas turmas, quando solicitada pelos professores, seja por meio de observações, conversas nas turmas ou atividades específicas do SOE;
- ✓ Avaliar os alunos para Equipe Pedagógica;
- ✓ Encaminhamentos para Conselho Tutelar, relatórios, encaminhamentos médicos e redes sociais;
- ✓ Participar do conselho de classe;
- ✓ Reuniões pedagógicas;
- ✓ Formação continuada.
- ✓ Implantação de projetos, palestras e materiais que contribuam com as aulas;
- ✓ Orientando os professores sobre a importância sobre ações e projetos a serem trabalhado com os alunos, reforçando suas ações;
- ✓ Participando do planejamento, da execução e da avaliação das atividades pedagógicas coletivas.

- ✓ Acompanhando individual ou coletivamente os alunos, trabalhando temas que atendam suas necessidades;
- ✓ Realização de ações preventivas;
- ✓ Elaboração de projetos que favoreçam a socialização e a disciplina no âmbito escolar;
- ✓ Identificando, e trabalhando juntamente com a família as causas que interferem no processo de aprendizagem e de comportamento;
- ✓ Orientando a família sobre os direitos e deveres, tanto do aluno, como da família;
- ✓ Atendimento individualizado ou coletivamente, pais ou responsáveis, falando também em relação à orientação sexual, seja ela na escola ou em seu lar;
- ✓ Informando à família sobre as redes sociais;
- ✓ Palestras com temas pertinentes as necessidades que decorrem ao longo do ano letivo;
- ✓ Participando do projeto Blitz dos cadernos e Família na Escola, com o apoio do

SEAA.

16.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O que caracteriza o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e quais estudantes devem ser atendidos? O AEE foi criado para atender o público-alvo da Educação especial, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. Ele é um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes.

16.4 Profissionais de apoio escolar (Monitor, ESVs, entre outros)

Regido pela Lei Distrital nº 3.506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37.010/2015, o Educador Social Voluntário tem suas funções definidas em portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação.

Os Educadores Sociais Voluntários (ESV) atuam com objetivo de oferecer auxílio às atividades relacionadas à Educação Infantil, e aos estudantes PCDs. Os voluntários atuam na unidade escolar sob orientação da equipe gestora, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas obrigações junto ao Programa. Já o MONITOR EDUCACIONAL auxilia o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos, quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso, participa, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis orienta e acompanha os estudantes nos horários

das refeições, comunica, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária, realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário entre outros. Tanto os monitores quanto educadores são profissionais imprescindíveis para o funcionamento da escola.

16.5 Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica dentre suas várias atribuições possui um dos mais fundamentais papéis, o de mediar todo o processo pedagógico, articulando os diferentes sujeitos sociais e as relações inerentes ao cotidiano escolar, além de organizar práticas reflexivas dos segmentos, a partir do planejamento e da avaliação da própria prática.

16.5.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Ele oferece suporte, orientações e capacitações, visando aprimorar as práticas de ensino. Atuando como intermediário, o coordenador pedagógico estabelece uma comunicação eficaz entre alunos, pais, professores e direção. Ele soluciona conflitos, alinha expectativas e promove uma colaboração construtiva. Ele ou ela trabalha como principal mediador entre o projeto pedagógico e aqueles que o aplicam. Ou seja, os professores. Sua principal função é auxiliar os professores a compreender e aplicar o projeto pedagógico. Isso envolve muitas conversas, debates e ações direcionadas para inovar em sala de aula.

16.5.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica deve ser observadora e desempenhar diariamente uma escuta atenta, acolhendo professores, famílias e estudantes. Além disso, deve exercitar uma comunicação assertiva, objetiva e horizontal e na nossa U.E. toda a gestão procura descentralizar as decisões para melhor contemplar cada setor.

16.5.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A coordenação pedagógica assume o papel de auxiliar o aluno na formação de uma cidadania crítica e a escola na organização e realização do Projeto Político Pedagógico. Um dos mais expressivos é a valorização do coordenador pedagógico como formador nas instituições que atuam, tendo a reflexão sobre as práticas como foco das formações. A formação na EAPE, por exemplo é um dos destaques do que seria valorizar o coordenador, ou até mesmo uma busca responsável pela formação do profissional dentro da escola, quando traz a formação para as escolas e o coordenador pedagógico como ator principal dessa formação.

16.6 Conselho Escolar

As funções do conselho escolar estão amparadas pelo Art. 1811 no regimento escolar das instituições da rede pública de ensino do Distrito Federal.

- ✓ Garantir a participação efetiva da comunidade escolar na gestão da escola e auxiliar o processo de integração escola, família e comunidade;
- ✓ Participar da elaboração do PPP e supervisionar sua execução;
- ✓ Aprovar o plano de aplicação dos recursos financeiros destinados para a escola, controlar sua execução, analisar e aprovar a prestação de contas dos recursos aplicados;
- ✓ Auxiliar a direção, pronunciando-se sobre questões de natureza administrativa, disciplinar e pedagógica;
- ✓ Analisar representações submetidas a ele por alunos, pais, professores, técnicos, servidores, especialistas e demais segmentos da comunidade escolar;
- ✓ Fiscalizar o cumprimento do Calendário Escolar.

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Uma nova lei tem origem no PLC 88/2018, que foi aprovada pelo Senado em dezembro determina que as escolas públicas devem oferecer um plano de carreira que estimule o desenvolvimento profissional em benefício da qualidade da educação. Também deve ser ofertada uma formação continuada voltada à atualização dos profissionais e condições de trabalho que favoreçam o processo educativo.

Além disso, o ingresso na profissão deverá ocorrer exclusivamente por concurso de provas e títulos. A progressão na carreira terá requisitos que estimulem o desenvolvimento dos educadores, como titulação, atualização permanente, experiência profissional e assiduidade. Já o piso e o teto salarial deverão, por um lado, ser compostos de forma que o pagamento mínimo atraia bons profissionais para as escolas; por outro, a remuneração máxima precisará estimular o avanço profissional sob o ponto de vista financeiro. Também podem ser estabelecidas gratificações para atividades que extrapolem aquelas relativas ao cargo, como a atuação na gestão e na coordenação pedagógica, o ensino em classes especiais ou em locais de difícil acesso. São previstos parâmetros em relação às condições de trabalho nas escolas. Um deles é a adequação do número de alunos por turma, para permitir atenção pedagógica a cada estudante. Nesse sentido, o número de classes por profissional terá de ser compatível com a jornada de trabalho e com o volume de atividades extraclasse. Outros pontos exigidos são a salubridade do ambiente físico de trabalho, a segurança para o desenvolvimento profissional e a disponibilidade, nas unidades de ensino, dos recursos didáticos indispensáveis.

17.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Uma ação indispensável para evitar a evasão escolar é acompanhar o engajamento e o desempenho de cada estudante. Esse monitoramento pode ser feito pelos professores de cada turma, bem como os tutores e coordenadores pedagógicos, com base nos relatórios de frequência escolar e notas de desempenho. Nesse sentido o acesso, permanência e sucesso escolar tornam-se aspectos fundamentais para a democratização do direito à educação, em que o espaço educativo possa se tornar um lugar para o exercício democrático. Diante disso, entende-se que a EC 203 precisa pensar e executar ações preventivas, discutindo e mostrando caminhos para enfrentamento de problemas que impeçam o desenvolvimento da ação educativa em sua plenitude. Assim, de idealizar novos caminhos e perspectivas nos processos de ensinar e aprender, o PPP busca ressignificar e transformar esse contexto educativo.

17.2 Recomposição das aprendizagens

A coordenação pedagógica tem papel fundamental, pois são os responsáveis por traçar o plano de ação ideal para a recomposição de aprendizagem, em parceria com a gestão. Um dos primeiros passos é planejar o método e aplicação da avaliação diagnóstica e analisar seus resultados para nortear as definições de estratégias. Em meados de 2021/2022, o termo recomposição não fazia parte do vocabulário escolar. O dicionário explica que o substantivo significa, entre outras conotações, dar uma nova composição ou reorganizar algo. Tem tudo a ver com o momento atual da Educação. A recomposição de aprendizagens surge como uma resposta aos impactos causados pela pandemia da Covid-19. Ela é composta por uma série de ações e atividades que, juntas, tem como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem.

17.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Pais e comunidade são peças chaves na ativação da Cultura de Paz no ambiente escolar. Esses papéis podem ser ampliados por meio de participação ativa nas reuniões de pais e professores, eventos escolares e na conscientização sobre os valores de respeito e tolerância dentro e fora de casa. Nesta U.E. quando isso não ocorre a equipe pedagógica e a gestão chama e alerta pais e/ou responsáveis para a promoção desta integração. De um modo geral, a cultura de paz diz respeito a uma visão de mundo que privilegia o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir. Como explica uma cartilha produzida pelo Ministério da Justiça brasileiro, o conceito de cultura de paz parte do princípio de que nem a violência, nem a paz, são naturais à atividade humana. Por um lado, é necessário entender que, como fenômeno social complexo, a violência se exemplifica em grupos, pessoas, ações e relacionamentos que necessitam de transformação. Consequentemente, a paz, como ressaltado pela cartilha, “precisa ser ensinada, aprendida e estimulada” para efetivar essa mudança de ótica. Por essa razão o movimento pela paz deve ser de natureza coletiva: cabe a cada um de nós trabalhar e difundir a paz no dia-a-dia, sendo mais generoso e solidário, e construindo novas formas de relacionamento baseadas em princípios não-violentos. Os seis pontos defendidos pela Unesco no “Manifesto por uma Cultura de Paz e Não Violência” podem nos indicar alguns caminhos de ação:

- ✓ Respeitar a vida;
- ✓ Rejeitar a violência;
- ✓ Ser generoso;
- ✓ Ouvir para compreender;
- ✓ Preservar o planeta;
- ✓ Redescobrir a solidariedade.

Desenvolver relações saudáveis, é estar constantemente cientes das nossas responsabilidades.

18. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Segundo o Repositório institucional da UFMG (LOREDO, 2011) o PPP deve ser o instrumento de organização, priorização, sistematização e avaliação do andamento do trabalho escolar, estabelecendo as metas, os objetivos e as ações para que a escola cumpra a sua finalidade, ofereça uma educação de qualidade para os que nela estão inseridos.

18.1 Gestão Pedagógica

Abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos estudantes.

A gestão pedagógica busca garantir a funcionalidade da instituição como um todo garantindo ao estudante seu pleno desenvolvimento intelectual, cognitivo e sociocultural entre outros.

18.2 Gestão de Resultados Educacionais

Os indicadores de gestão de resultados são: a análise dos resultados alcançados e níveis de desempenho; a avaliação e melhoria contínua do projeto pedagógico da escola; a transparência de resultados; e identificação dos níveis de satisfação da comunidade escolar com o trabalho da sua escola e é de suma importância. O desempenho escolar dos alunos é um indicador do seu nível de aprendizagem e da sua motivação para os estudos. Não se trata apenas de obter boas notas, mas de demonstrar interesse, dedicação e comprometimento com as atividades propostas pelos professores. Os indicadores de desempenho escolar são ferramentas que permitem avaliar a qualidade da educação oferecida por uma instituição de ensino. Eles podem ser usados para identificar os pontos fortes e os pontos de melhoria da escola, dos professores e dos alunos.

Alguns exemplos são:

- ✓ Notas dos alunos: avalia o nível de aprendizagem dos estudantes em cada disciplina, bem como seu progresso ao longo do ano letivo. As notas podem ser obtidas por meio de provas, trabalhos, atividades e outros instrumentos de avaliação;
- ✓ Avaliações externas: medem o desempenho dos alunos em relação a padrões nacionais ou internacionais de qualidade, como o Enem, o Saeb, o Pisa e outros. Essas avaliações permitem comparar o rendimento da escola com outras instituições e verificar se os alunos estão preparados para os desafios do século XXI;
- ✓ Participação em sala de aula e projetos: envolvimento dos alunos com as atividades propostas pelos professores, bem como sua capacidade de trabalhar em equipe, desenvolver habilidades socioemocionais e resolver problemas. A

participação pode ser observada por meio da frequência, da interação, da colaboração e da criatividade dos alunos;

- ✓ Desempenho do corpo docente: mede a qualidade do trabalho dos professores, considerando sua formação, didática, planejamento, avaliação e seu relacionamento com os alunos. O desempenho do corpo docente pode ser avaliado por meio de observação em sala de aula, feedback dos alunos, auto avaliação e outros mecanismos.

18.3 Gestão Participativa

A Constituição Federal de 1988 aponta a gestão democrática na escola como um dos princípios para a educação brasileira. Ela torna o espaço escolar um ambiente de partilha e troca. Esse tipo de gestão é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional da Educação. Gestão democrática na escola é um modelo de gestão participativo que envolve toda a comunidade escolar - pais, alunos, professores e funcionários - na tomada de decisões importantes. Além disso, a gestão democrática pode aumentar a transparência na gestão escolar. O que pode contribuir para a prevenção de práticas autoritárias e para a promoção de uma cultura de respeito e diálogo. Por fim, esta gestão democrática contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e cívicas dos alunos. Ela acaba preparando-os para serem cidadãos mais críticos, engajados e participativos na sociedade.

A gestão democrática na escola possibilita seu vínculo com a comunidade na qual atua, demonstrando o quanto a escuta e a transparência para tomadas de decisões são fundamentais para propiciar um impacto significativo na formação dos alunos.

Qual é o papel do gestor na escola democrática?

Para assegurar uma gestão democrática na escola, o/a gestor/a precisa descentralizar a administração da instituição. Isso permite que todos os agentes envolvidos no desenvolvimento pleno de famílias, estudantes e funcionários se responsabilizem. Afinal, quando compartilhada, a tomada de decisões afeta o processo de ensino e aprendizagem, resultando em uma cultura de paz. O conselho escolar, por exemplo, da EC 203 é constituído por professores, pessoal da carreira de assistência, pais e alunos. Terão a função de se mobilizarem e se envolverem no processo eleitoral dos conselhos, onde a sociedade se encontra com a administração pública para fiscalizar a gestão das escolas, dos pontos de vista financeiro, pedagógico, disciplinar, cumprimento do Calendário Escolar e análise das demandas da comunidade escolar.

Hoje os conselhos têm atuação decisiva. Podem exigir explicações e modificar a orientação pedagógica de uma escola se é alto o índice de repetência. Seus integrantes têm votos iguais. Embora seu caráter seja consultivo, tem forte influência nas decisões da escola e da Secretaria.

O Conselho escolar da escola Classe 203 deve ser composto por 5 membros.

Descrição da Função	Segmento	Membro
Presidente	Magisterio	Flávia Santos Espíndula
Vice- presidente	Assistência	
1º secretário	Magistério	
2º secretário	Magistério	
Membro	Assistência	

Por motivos institucionais, pessoais, aposentadoria e remanejamento, o conselho escolar nesta presente data ainda não foi formado, desde então a escola utiliza-se da Assembleia Geral escolar para as deliberações.

Devido a processos de remanejamento e publicação de aposentadorias o conselho escolar ficou com um número de integrantes menor do que o estipulado por lei ficando desta forma inoperante até que se realize novas eleições. Para as tomadas de decisões instituiu-se as assembleias gerais escolares conforme legislação vigente.

18.4 Gestão de Pessoas

A estrutura de uma gestão escolar democrática geralmente envolve a criação de órgãos colegiados. Além de espaços de participação e deliberação que permitem a colaboração e o diálogo entre os diferentes membros da comunidade escolar. Esses órgãos colegiados podem incluir o conselho escolar, o conselho de classe, o grêmio estudantil, entre outros. Além disso, é importante que a gestão escolar democrática promova a transparência e a prestação de contas. Ela deve disponibilizar informações relevantes sobre a gestão escolar e incentivando a participação ativa da comunidade nos processos de tomada de decisão.

Nenhuma escola pode ser melhor do que as pessoas que nela atuam e do que a competência que põem a serviço da educação.

Por fim, a gestão escolar democrática também deve buscar promover a formação e a capacitação dos diferentes membros da comunidade escolar. Assim, os mesmos podem desempenhar um papel ativo e consciente na gestão da escola.

Compete a Equipe Gestora durante todo o ano letivo, promover a gestão de pessoas na escola e a organização de seu trabalho coletivo; promover a prática de bom relacionamento interpessoal e comunicação entre todas as pessoas da escola, estabelecendo canais de comunicação positivos na comunidade escolar; promover na escola rede de relações interpessoais orientada pela solidariedade, reciprocidade e valores educacionais elevados; promover e orientar a troca de experiências entre professores e sua interação, como estratégia de capacitação em serviço,

desenvolvimento de competência profissional. Facilitar as trocas de opiniões, ideias e interpretações sobre o processo sócio educacional em desenvolvimento na escola, mediante a metodologia do diálogo, atuando como moderador em situações de divergências e de conflito. Transformar os horários destinados ao professor para preparação de aulas (horário de permanência, tempo de planejamento) em momentos de efetiva preparação de melhoria das práticas educacionais dos professores. Assegurar o cumprimento das rotinas de limpeza, segurança, qualidade da merenda escolar, realizando e fazendo realizar verificações rotineiras, assim como providenciar as manutenções e correções necessárias. Verificar e orientar rotineiramente a conservação e uso adequado de espaços, equipamentos e materiais, limpeza, organização, segurança, merenda escolar, cumprimento de horários.

18.5 Gestão Financeira

A gestão de recursos deverá ser obrigatoriamente participativa, fiscalizada, ajudada. Quando se fala em dinheiro público devemos ter a consciência cidadã de ser responsáveis, pois o dinheiro ali aplicado também saiu de nossos bolsos e deve ser aplicado corretamente, sempre. Quando o gestor da escola se permite a receber a participação efetiva de professores, funcionários, alunos, pais e comunidade, o esforço de todos permite que ocorra a gestão democrática na aplicação dos recursos.

Administrar os recursos financeiros de uma escola é missão de responsabilidade e tarefa árdua. É preciso avaliar muito bem onde aplicá-los de forma que tenham reflexos na qualidade do ensino e na aprendizagem dos estudantes. Para isso, o planejamento de gastos deve estar alinhado com a Projeto Político Pedagógico (PPP).

É de responsabilidade da equipe de Direção, mais precisamente na figura da Diretora, assessorada pelo Conselho Escolar e membros da UEx (UNIDADE EXECUTORA), administrar e prestar contas a cada ano letivo: Do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) repasse do governo federal, a unidade executora e ao Conselho Escolar, cuja utilização deve ser feita de acordo com as decisões dos órgãos colegiados da escola. Do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) repasse do governo distrital. Recursos atividades desenvolvidas com a verba, (PDAF): aquisição de material permanente; manutenção; conservação e pequenos reparos; aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola; avaliação de aprendizagem; implementação de projeto pedagógico; e desenvolvimento de atividades educacionais.

18.6 Gestão Administrativa

Compreender os conceitos de espaço escolar e espaço educativo, além de identificar os espaços e recursos existentes dentro e fora da escola. Identificar e relacionar as potencialidades para o redesenho do espaço escolar e o desenvolvimento de novos ecossistemas de aprendizagem.

Analisar o quanto a organização dos espaços físicos da escola interfere no clima organizacional e, conseqüentemente, no rendimento escolar e nos resultados de aprendizagem.

Buscar garantir que os serviços, materiais e bens patrimoniais sejam adequados às necessidades das ações e dos projetos da escola, o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) foi instituído pelo Decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de 2007 e tem por objetivo ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira das Coordenações Regionais de Ensino e Unidades Educacionais visando a efetiva realização do seu projeto pedagógico, mediante a descentralização de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o

(a) Pedagogo (a) – Orientador (a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30): “Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127”. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59): Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O avaliar tem que fazer parte do cotidiano e a capacidade para avaliar é posta a prática todo o tempo, a avaliação nos ajuda a distinguir práticas boas e práticas ruins ou a escolher o que realmente estamos precisando melhorar em determinado aspecto.

A avaliação será realizada trimestralmente, principalmente aproveitando as datas marcadas para a avaliação pedagógica, onde toda a comunidade escolar estará envolvida, podendo ser realizada através de seminário de acompanhamento, onde todos os envolvidos participem efetivamente da execução da proposta, propondo medidas adequadas, e se necessário, a Proposta pedagógica será revista. Os resultados entre outras ações nortearão as sugestões de aperfeiçoamento da Projeto Político Pedagógico.

Ocorrerá ainda uma avaliação anual para redimensioná-lo de acordo com as condições existentes para realização do trabalho proposto e envolverá toda a comunidade escolar, através de estratégias que serão planejadas com vista à garantia da participação. Bem como utilizar os espaços de coordenação para propor momentos de reflexão sobre o andamento de nossas atividades pedagógicas.

Com base nas concepções avaliativas expressas nesta proposta, é importante ressaltar que a mesma terá seus objetivos e ações acompanhadas e avaliadas de forma contínua e processual. Ela deverá ser um instrumento dialético de avanço, de identificação de novos rumos, o reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos.

19.1 Avaliação Coletiva

Nos conselhos de Classe, nas coordenações semanais e durante as avaliações Institucionais.

19.2 Periodicidade

Por semestre, como também nas coordenações pedagógicas individuais e coordenações coletivas.

19.3 Procedimentos/Instrumentos

Atas, diário de bordo da coordenação, avaliações através de questionários, gráficos e tabelas.

19.4 Registros

Portanto, O PPP construído e analisado pela comunidade escolar da EC 203 do Recanto das Emas, é algo inacabado pois será constantemente, discutido, reavaliado, reescrito, e

realimentado sempre que se fizer necessário. No início do ano letivo de 2024, ou sempre que necessário no decorrer do ano vigente, a PPP será retomada para possíveis reorganizações e adequações. A EC 203 do Recanto ficará ao dispor da comunidade escolar para consultas, orientações sugestões e avaliações. A Diretoria de Ensino Fundamental – DIEF da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB traz até você o Registro de Avaliação – RAV, direcionado ao 2o Ciclo para as Aprendizagens, com as devidas adequações aos documentos norteadores desta SEEDF. Essas orientações visam trazer subsídios para o preenchimento cuidadoso desses formulários, que são documentos públicos de escrituração escolar que não devem sofrer alterações em sua estrutura e devem ser arquivados na secretaria da escola, o que permitirá o alinhamento das ações na rede. O Registro de Avaliação - RAV é um instrumento composto por dois formulários: Formulário 1 - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante (ANEXO I) e Formulário 2 - Ata de Conselho de Classe (ANEXO II). Nesses documentos o(a) professor(a) registra a análise das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante do Ensino Fundamental. O objetivo do formulário é acompanhar a história da construção da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante durante o bimestre, por meio da observação, do registro, da reflexão e das intervenções pedagógicas realizadas pelo(a) professor(a).

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BRASIL. Lei nº 8.069, Brasília, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: Acesso em: 03 de março de 2020.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá; SOUSA, Sandra Zákia. **Reflexões sobre as políticas de ciclos no Brasil.** *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 659-688, set./dez. 2005.
- CUNHA, Nylse H.S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedo e brincadeira: usos e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 23-40.
- DELORS, Jacques (Coord.). **Os quatro pilares da educação.** In: *Educação: um tesouro a descobrir.* São Paulo: Cortez.
- GOMES, J. V. Socialização primária: tarefa familiar? *Cadernos de Pesquisa*, nº 91, p. 54 - 61, 1994.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre- RS: Ed Mediação, 1993. 20ª Ed. revista, 2003.
- ROMANELLI, G. Escola e família de classes populares: notas para discussão. / Não publicado. Internet e livros com temas afins.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL **Currículo da Educação Básica– Ensino Fundamental – Séries Finais – 2010**
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL **Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental – Séries Iniciais – 2010**
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, **Diretrizes Pedagógicas BIA, 2ª edição, p. 74, 2012**
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012.** Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Regime Escolar das Instituições da Rede Pública do Ensino do Distrito Federal**, 5ª Ed. Brasília, 2009.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Secretaria de Estado De Educação. Projeto Político - Pedagógico – Prof. Carlos Mota - Brasília, S/D.**
- VILLAS BOAS, Benigna M. de F.; PEREIRA, Maria Susley; OLIVEIRA, Rose Meire da S. e. **Progressão continuada: equívocos e possibilidades.** Texto a ser publicado, 2012.
- VILLAS BOAS, Benigna M. F.–**Virando a escola do avesso por meio da avaliação.**– Campinas,SP: Papyrus Editora, 2008.

21. APÊNDICES

21.1 PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AValiação
Assessorar os professores quanto ao uso das ferramentas tecnológicas	Suprir as necessidades de formação	Encontros nas salas de planejamento ao longo do ano letivo	Semanalmente	Professores Coordenação pedagógica local	Será realizada a cada encontro
Compartilhar intencionalidade pedagógica para ensinar de forma a ampliar as aprendizagens dos docentes e discentes	Suprir as necessidades de formação da equipe docente	Encontros nas coletivas pedagógicas da escola ao longo do ano letivo.	Semanalmente	Professores, Equipe de Apoio a aprendizagem (EEAA e Sala de Recursos) e apoios pedagógicos	Serão feitas nas Quartas-feiras na coordenação coletiva
Subsidiar os professores no planejamento das ações a serem desenvolvidas em sala de aula.	Realizar o planejamento anual levando em conta o currículo/ BNCC	Coordenar o planejamento por ano/série junto aos professores	Bimestralmente	Professores Coordenação pedagógica local	No início do ano e revisão no início de cada bimestre
Promover discussão, estudos e oficinas com temáticas relevantes e significativas para o grupo, investindo na formação continuada.	Proporcionar uma ação e reflexão, do trabalho docente Coletivo, Uma vez que no seu contexto de ação há vários Sujeitos.	Organizar encontros para estudos, palestras e Oficinas nos momentos de Coordenação Coletiva.	Quinzenalmente	Equipe gestora, professores, coordenador es, EEAA.	Quartas-feiras na Coordenação Coletiva
Alinhar o trabalho pedagógico da equipe docente para que se tenha um trabalho coeso e coletivo, que valorize o espaço da coordenação coletiva.	Reduzir os índices de defasagem série e garantir as aprendizagens dos estudantes. com base nos Índices do IDEB da Escola Classe 203 na última avaliação que foi de 5.7.	Promover estudos sobre os documentos norteadores (Diretrizes Pedagógicas, Currículo em movimento, Projeto Político Pedagógico), como também sobre as coordenações	Durante o ano letivo de 2023	Coordenação pedagógica Professores, direção, supervisão, coordenação.	Coordenação coletiva

21.2 PLANO DE AÇÃO – GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
-----------	-------	-------	--------------	------------

Promover reuniões pedagógicas a fim de direcionar o planejamento das habilidades e competências a serem desenvolvidas com os alunos no decorrer do ano letivo, conforme portaria de distribuição de carga horária dos professores.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir o sucesso no processo de ensino aprendizagem no decorrer do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> Reunião da semana pedagógica; Planejamento anual; Reuniões de coordenação coletiva; Reunião em grupos para planejamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Direção; Coordenação; Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante todo o ano letivo.
Desenvolver planejamento de atividades que visem reduzir o índice de reprovação escolar, bem como as distorções de idade e série.	Corrigir a distorção de idade e garantir aprendizagens necessárias para que o estudante curse o próximo ano/série sem maiores dificuldades.	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e executar o projeto interventivo; Desenvolver estratégias de apoio a aprendizagem; Planejar e executar projeto reagrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação; Professores regentes 	Durante o ano letivo.
Realizar momento cívico/cultural com apresentações dos alunos nos turnos matutino e vespertino, mensalmente. Alfabetizar todos os educandos até o final do 3º ano do ensino fundamental.	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a cultura e o civismo para os estudantes; Garantir as aprendizagens necessárias para a mudança do Bloco I para o Bloco II 	<p>Durante o ano letivo será realizado o momento cívico/cultural, onde relembremos datas cívicas e/ou fatos históricos culturais do mês.</p> <ul style="list-style-type: none"> Projeto reagrupamento; Projeto interventivo; Atividades em sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> Direção; Coordenação; Professores; Alunos; Direção; Coordenação; Professores. 	Toda última quinta-feira do mês, durante o ano letivo

21.3 PLANO DE AÇÃO – GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Proporcionar a todos os alunos que apresentem Necessidades Especiais atendimento diferenciado durante sua permanência na escola e fora dela.	<ul style="list-style-type: none"> Orientar professores e monitores quanto ao cuidado com os ANEE's; Definir estratégias para planejamento e execução de adaptação curricular. 	Utilização do espaço tempo das coordenações para garantia dos objetivos e das metas propostas por meio de formações, orientações e debates entre outros	<ul style="list-style-type: none"> Direção; SOE; EEAA; SAA 	Durante o ano letivo.

Propor passeios e visitas envolvendo atividades culturais, de lazer e esportivas sempre que se fizer necessário.	Promover contato com os diferentes tipos de culturas e ambientes.	Utilização do espaço tempo das coordenações para garantia dos objetivos e das metas propostas por meio de formações, orientações e debates entre outros	<ul style="list-style-type: none"> • Direção; • Coordenação; • Professores; • Monitores. 	Durante o ano letivo.
Realizar reunião bimestral informativa e de sensibilização com os pais ou responsáveis.	Ao final de cada bimestre realizar reunião para informar os pais sobre o desempenho escolar.	Apresentação e análise de relatórios de desempenho individual	<ul style="list-style-type: none"> • Professores 	Bimestralmente.
Realizar e cumprir a adequação curricular dos alunos portadores de necessidades especiais.	Analisar e adequar os conteúdos as necessidades de aprendizagem dos alunos com necessidades especiais	Utilização dos espaços e tempos das coordenações e Conselhos de classe para garantia dos objetivos e das metas propostas por meio de formações, orientações e debates entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> • Professores. • Coordenação • SAA • EEAA 	• Bimestralmente.
O SOE tem como meta estruturar, acompanhar e viabilizar junto a professores, alunos, funcionários e comunidade os projetos implantados nesta instituição de ensino com foco no aluno e no seu desenvolvimento pleno para o exercício saudável da cidadania, respeitando os princípios que norteiam a sociedade a diversidade, e o PPP da escola.	Acompanhar e fomentar o desenvolvimento socioeducacional dos estudantes.	Realizar projetos em sala de aula e reuniões com os pais e ou responsáveis, ou ainda com atendimentos individuais a alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • SOE; 	Durante o ano letivo.

21.4 PLANO DE AÇÃO – GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Divulgar ao término do ano letivo os índices de aceitação e rejeição aos aspectos abordados durante o ano, nas avaliações realizadas com a comunidade escolar.	Garantir que os resultados sejam apresentados para as eventuais melhorias para o próximo ciclo	Realizar o levantamento dos resultados através de questionários aplicados periodicamente;	Direção.	Ao final do ano letivo.
Divulgar bimestralmente nos murais da escola levando estatísticas dos índices alcançados nos formulários de avaliação institucional.		Aplicação e apresentação de Gráficos, Tabelas, e Questionário de avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> • Direção; • Coordenação. 	Ao final do bimestre.

Realizar parcerias com as redes de proteção e apoio aos estudantes	Aumentar a aproximação com os membros do Conselho Tutelar e dos alunos e com as redes de apoio ao estudante em geral Cras, SES etc.	Promover visitas, palestras e efetiva participação em ações voltadas, principalmente, a alunos em situação de risco.	Direção Conselho tutelar;SOE	Bimestralmente e ou sempre que se fizer necessário.
--	---	--	------------------------------	---

21.5 PLANO DE AÇÃO – GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Oportunizar, de forma dinâmica, a formação continuada dos servidores desta Instituição de Ensino. Promover ações que garantam aos servidores a harmonização e a democracia no ambiente de trabalho, respeitando seus direitos e deveres assegurados por lei.	Otimizar o tempo/espaço destinado as coordenações individuais e coletivas.	Promover estudos dirigidos na coordenação pedagógica, tendo como instrumentos norteadores: o PPP da SEEDF as Diretrizes Pedagógicas, O Currículo em Movimento, a BNCC e documentos afins.	Direção Conselho Escolar	Durante todo o ano
	Viabilizar momentos de socialização para aproximar alunos, professores, demais funcionários e pais.	Realizar festas, folclórica, da família, feira cultural, Promover palestras sobre cidadania ética, higiene, motivacionais, laborais, de saúde física e mental;	Direção, Coordenação, Professores, Alunos e demais funcionários	Ao longo do ano
Promover Avaliação Institucional periódica	Realizar a integração do servidor readaptado no ambiente de trabalho respeitando suas restrições funcionais.	Adequar atividades e ambientes para que o servidor readaptado possa exercer suas funções.	Direção Servidores	Ao longo do ano

21.6 PLANO DE AÇÃO – GESTÃO FINANCEIRA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Empregar corretamente os recursos financeiros, priorizando a participação do conselho escolar representado	Promover ao menos 5 reuniões ordinárias com o Conselho Escolar.	Realizar reuniões ordinárias com o Conselho Escolar com vista ao estabelecimento das prioridades para o investimento dos recursos do PDAF, PDDE e outros.	A avaliação será realizada durante as reuniões do conselho escolar.	Direção Conselho Escolar	Durante todo o ano

por todos os segmentos da comunidade escolar;	Promover na sua totalidade a prestação de contas nos períodos apropriados, a fim de manter a transparência do processo, unindo Conselho Escolar e Caixa Escolar.	Realizar reunião com os diversos segmentos e apresentar as devidas prestações de contas.	Durantes as reuniões.	Direção Conselho Escolar	Ao longo do ano
	Realizar compras e aquisições de acordo com as necessidades da instituição.	Adquirir bens de capital e de consumo com as verbas destinadas.	Mensalmente	Equipe gestora Caixa escolar.	Ao longo do ano

21.7 PLANO DE AÇÃO – GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do patrimônio e estruturas físicas do ambiente escolar. Sensibilizar a comunidade escolar, para as questões de economia e uso sustentável dos materiais de consumo e capital.	Diminuir em 10% a utilização de papel, ofício e outros materiais recicláveis e reutilizáveis.	Reutilizar o papel para a produção de atividades e nas demandas administrativas. Estimular a utilização de meios eletrônicos SEI, E-mail Etc.	Será avaliado pela comunidade escolar, após observação das ações.	Direção Professores Demais funcionários	Durante todo o ano
	Incentivar a conservação do patrimônio da escola.	Promover campanha sobre a conservação do patrimônio público.	Será avaliado pela comunidade escolar, após observação das ações.	Direção Coordenação Professores e demais funcionários	Ao longo do ano
	Garantir a transparência na gestão do bem público	Divulgar ações administrativas nos âmbitos local, regional e distrital que fomentem a transparência na gestão administrativa e mantenham a comunidade avisada e esclarecida pedagógicas propositivas	mensalmente	Equipe gestora	Ao longo do ano
Participar de Reuniões Promovidas pela SEEDF, CRE, UNIEB	Socializar e discutir com os docentes os resultados das aprendizagens, com vistas a intervenção no processo de Ensino.	Participar das reuniões para estar ciente das informações e discussões propostas pela SEEDF	Bimestralmente	Coordenação supervisão pedagógica	Coordenação coletiva

Procurar reduzir quantitativa e qualitativamente os alunos não alfabetizados no 3º ano.	Fomentar ações para que alunos alcancem com êxito a alfabetização ao final do bloco I.	Identificar os alunos não alfabetizados no 3º ano e com déficit de aprendizagem nos 4º e 5º anos, Promover o reagrupamento Inter classe para atender pontualmente estes alunos	Mensalmente	Professores e seus alunos	Durante todo o ano
---	--	--	-------------	---------------------------	--------------------

METAS:

- Educação ambiental: reforçar a conscientização sobre a utilização dos recursos naturais no ambiente escolar, proporcionando a diminuição de desperdício de água;
- Integração família/escola: Intensificar a conscientização da integração entre família e escola para o sucesso escolar do estudante;
- Cultura de paz: Restringir situações de risco quanto ao abuso sexual. Reduzir situações de conflitos (bullying) na sala de aula;
- Competências Socioemocionais: Reconhecer e expressar as emoções em situações do cotidiano;
- Ensino/aprendizagem: Reforçar as dicas sobre rotina e hábitos de estudo no 1º Bimestre. Aumentar a autonomia e zelo no uso do caderno a respeito da importância de mantê-lo organizado e com todas as atividades realizadas.
- Transição: Reduzir as dificuldades encontradas pelos discentes e famílias no processo da transição entre etapas (educação infantil e 5º ano).

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Desenvolvimento de competências socioemocionais			X	<ul style="list-style-type: none"> ● Promoção sistemática de materiais na plataforma e impresso, que promovam reflexão sobre autocuidado e saúde mental. ● Formulários interativos para sondagem de ânimo. ● Acolhimento e interações coletivas e individuais (virtuais) sobre os ânimos. 	Estudantes Famílias	Ano Letivo.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Projeto puxa a cadeira (ação integrada com a 	Professores Rede	2º e 3º bimestre.

				<p>EEAA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontros virtuais por segmento, em formato de roda de conversa para tratar de questões de saúde mental. • Promoção de materiais que promovam reflexão sobre autocuidado e saúde mental. 		
				<ul style="list-style-type: none"> • Encontros virtuais para promoção de reflexões sobre educação socioemocional <p>(Ação integrada com a EEAA)</p>	Famílias Rede	2º bimestre e 4º bimestre
Ensino Aprendizagem			X	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar autonomia e responsabilidade com os estudantes dos 4º anos e 5º anos por meio do Projeto Blitz dos cadernos com o apoio da EEAA, roda de conversa e atendimentos coletivos; • Orientações e assessoria aos professores. (Junto a EEAA); • Assessoria pedagógica: atendimento aos professores por meio da escuta ativa e diálogo para auxiliá-los quanto à interlocução com a família/estudante; 	Institucional Professor, estudante.	Durante todo o ano letivo
Cidadania	X			<ul style="list-style-type: none"> • Promoção sistemática de reflexões sobre temas sociais, por meio de materiais e formulários interativos. 	Estudantes Famílias	Ano letivo
Cultura de paz.			X	<ul style="list-style-type: none"> • Bullying (Respeito, empatia, boa convivência); Vídeos; (Bullying: Tipos de Bullying/Prevenção do 	Institucional Famílias Estudantes Rede	Durante todo o ano letivo e de acordo com a necessidade dos estudantes, professores e

				<p>Bullying/Violência Não) para alunos da Ed. Infantil, 1º e 2º anos; Slides sobre os tipos de bullying produzido pela pedagoga Taysa para usar com os alunos dos 3º, 4º e 5º anos; Roda de conversa; Prevenção ao abuso sexual infantil; esta ação será trabalhada com o apoio da EEAA Roda de conversa sobre Prevenção ao abuso sexual com os estudantes por meio do Projeto: Se liga no toque Roda de conversa com as famílias e professores com um psicólogo.</p>		família.
Transição	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Orientadora Educacional aos estudantes e professores. 	Ações junto aos discentes e aos docentes.	Durante as primeiras semanas de aula
				<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento dos professores da Ed. Infantil e dos 1º anos para auxiliá-los quanto ao acolhimento dos alunos; Participação na reunião de pais; 	Ações junto aos estudantes, às famílias e aos professores.	Durante todo o Ano Letivo
				<ul style="list-style-type: none"> • Cartas direcionadas aos estudantes dos 5º anos para orientá-los, quanto dicas de rotina. Cartas às famílias para orientá-las no processo de transição na etapa concedendo sugestões com suporte para a fase de transição. Conversa com os estudantes dos 5º anos sobre as áreas do conhecimento (Matemática e 	Ação junto aos estudantes Ação junto às famílias. Ação junto aos discentes.	Durante o 1º Bimestre. Durante o 1º Bimestre. Período do 3º Bimestre

				<p>Língua Portuguesa) que devem ser alcançados no decorrer do ano letivo como pré-requisitos para o 6º ano por meio dos docentes do CEF 206. Roda de conversa com os estudantes dos 5º anos com a servidora Regiane Queiroz, servidora do STM para estimular a autoestima dos discentes, uma vez que a servidora irá falar de sua trajetória escolar na rede pública de ensino,</p>	
--	--	--	--	---	--

21.8 PLANO DE AÇÃO – EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2024 pela equipe do SEAA, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam:

- ✓ 1ª dimensão – Mapeamento Institucional;
- ✓ 2ª dimensão – Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar;
- ✓ 3ª dimensão – Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento dos estudantes que necessitam de acompanhamento desta EEAA.	Identificar a demanda de estudantes com diagnóstico de Transtornos Funcionais Específicos, defasagem idade/série e/ou dificuldade acentuada de aprendizagem da Unidade Escolar.	Análise documental, conversa com docentes e pais/responsáveis para levantamento de informações importantes para identificação dos estudantes e elaboração de Plano de Intervenção que atenda às necessidades específicas.	Durante o ano letivo.	Equipes de Apoio (EEAA, AEE e OE), secretaria do UE, docentes.	Análise da demanda de Transtornos Funcionais Específicos, estudantes com defasagem idade/série e dificuldade acentuada de aprendizagem..

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Escuta dos profissionais da unidade escolar com participação nas coordenações coletivas.	Reconhecer a realidade da Unidade Escolar atendida.	Debate com os profissionais da educação para o levantamento de dados relevantes na busca da melhoria do trabalho pedagógico para uma educação de qualidade.	Durante o ano letivo.	Equipes de Apoio (EEAA, AEE e OE), SAA, coordenação, supervisão pedagógica e direção.	Será realizada através da análise: <ul style="list-style-type: none"> • da escuta dos professores; • do Projeto Político Pedagógico.

Eixo: Formação continuada dos docentes

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação continuada dos docentes nas coordenações pedagógicas.	Ressignificar a prática pedagógica do professor com vistas às aprendizagens. Promoção de estudos e reflexões sobre concepções de educação, ensino, aprendizagem e a função da escola na promoção do desenvolvimento humano.	Favorecer espaços de escuta pedagógica aos docentes para orientações no processo de ensino-aprendizagem. Realizar estudos sobre: avaliação, Transtornos Funcionais Específicos, aprendizagem e outros temas na coordenação coletiva da Unidade de Ensino.	Durante o ano letivo.	Equipes de Apoio (EEAA, AEE e OE), docentes e equipe gestora.	Os docentes registrarão suas considerações, através de sua análise em ficha a ser aplicada.

Eixo: Assessoria ao docente

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoramento aos docentes com estudantes que apresentam diagnóstico de Transtornos Funcionais Específicos, defasagem idade/série e/ou dificuldade acentuada de aprendizagem da	Oferecer suporte aos profissionais da área pedagógica da Unidade Escolar.	Estudos de Caso regulares de estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem acentuada para levantamento de estratégias de intervenção e encaminhamento de cada caso ao órgão competente. Auxílio aos docentes na construção de estratégias de avaliação que	Durante o ano letivo.	Equipes de Apoio (EEAA, AEE e OE), docentes e equipe gestora (quando necessário).	Análise da escuta dos docentes quanto às ações vinculadas às necessidades observadas. Análise dos

Unidade Escolar.	proporcionem ao estudante possibilidades de valorização de seus conhecimentos, viabilizando intervenções pedagógicas e administrativas que promovam a equidade e a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.	Durante o ano letivo.	Equipes de Apoio docentes, equipe gestora.	resultados dos instrumentos avaliativos para o lançamento de estratégias sempre que fizer necessário.
------------------	--	-----------------------	--	---

Eixo: Acompanhamento ao estudante

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento ao estudante com dificuldade de aprendizagem.	Realizar ações de acompanhamento dos estudantes que apresentem desempenho abaixo do esperado para verificar possíveis interferências e encaminhar aos órgãos competentes.	Escuta sensível e acompanhamento aos estudantes e famílias para suporte e encaminhamentos.	Durante o ano letivo.	EEAA e estudantes	Análise constante dos avanços com relação à aprendizagem.

Eixo: Escuta ativa ao estudante

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
--------------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

Promoção de momentos de escuta sensível aos estudantes e pais/responsáveis.	Realizar ações de acompanhamento dos estudantes que apresentem desempenho abaixo do esperado para verificar possíveis interferências e encaminhar aos órgãos competentes.	Escuta sensível e acompanhamento aos estudantes e famílias para suporte e encaminhamentos. Orientações pedagógicas para auxílio do processo de ensino-aprendizagem, dos alunos acompanhados pela EEAA.	Durante o ano letivo	Equipes de Apoio, equipe de coordenação e gestão. EEAA, SAA.	Análise de fatos e ações executadas. Análise de fatos e ações executadas.
---	---	---	----------------------	---	--

Eixo: Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Elaborar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais	Empoderar os estudantes para o processo de ensino e aprendizagem. Promover integração e acompanhamento dos estudantes com Transtorno Funcional Específico e dificuldade de aprendizagem acentuada.	Acompanhamento dos estudantes com diagnóstico de Transtorno Funcional Específico e dificuldade de aprendizagem acentuada. Encaminhamento e acompanhamento dos estudantes atendidos na Sala de Apoio à Aprendizagem com diagnóstico de TFE.	Durante o ano letivo.	EEAA e SAA.	Constante reflexão sobre o desempenho dos estudantes em acompanhamento.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>Orientação e encaminhamento à família sobre as necessidades do estudante para seu melhor desempenho escolar.</p>	<p>Atender de forma individualizada responsáveis familiares para orientações encaminhamentos, acordo com necessidade.</p>	<p>Promoção de espaço de escuta e orientações quanto às diversas necessidades apresentadas no decorrer do ano letivo.</p> <p>Projeto Escola para Pais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Esclarecimento e Orientação quanto aos desafios da Paternidade. 2. Dicas para a educação dos jovens. 3. Espaço de troca entre pais, construção de rede e empoderamento social. 	<p>Durante o ano letivo.</p> <p>Semestralmente</p>	<p>EEAA, pais/responsáveis e estudantes</p> <p>EEAA e profissionais convidados.</p>	<p>Análise constante dos avanços com relação à aprendizagem.</p> <p>Devolutiva dos responsáveis.</p>
---	---	---	--	---	--

Eixo: Intervenções Pedagógicas

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Criação de mecanismos para o acompanhamento individualizado dos estudantes</p>	<p>Contribuir para o sucesso escolar dos estudantes</p> <p>diagnóstico de Transtornos Específicos, idade/série e/ou dificuldade acentuada de aprendizagem da Unidade Escolar..</p>	<p>Promoção de grupos de intervenção e atendimento individualizado aos estudantes para identificação das potencialidades, necessidades e possível promoção da aprendizagem de forma diferenciada.</p> <p>Avaliação e intervenção psicopedagógica.</p> <p>Elaboração do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional de estudantes que necessitem, segundo parâmetros estabelecidos pela EEAA.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>EEAA e estudantes.</p>	<p>Observação da evolução do estudante e escuta dos profissionais da escola. Avaliação interventiva.</p> <p>Avaliação psicopedagógica.</p>

Eixo: Projetos e Ações Institucionais

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<ul style="list-style-type: none"> • Blitz dos Cadernos, Escola para Pais, • Se ligano Toque. 	Promover a melhoria do desempenho dos estudantes e profissionais da educação, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar	Momentos diversos com a comunidade escolar: docentes, da família e estudantes, abordando os temas das ações/ demandas citadas (oficinas, palestras, workshops, Blitz, etc).	Durante o ano letivo	EEAA, SOE, professores e estudantes, pais e direção.	Análise constante dos profissionais envolvidos.
---	--	---	----------------------	--	---

21.9 PLANO DE AÇÃO – SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Plano de Ação SAA

UE: Escola Classe 203, Escola Classe 404 do Recanto das Emas, Centro de Ensino Fundamental 306 e Centro de Ensino Fundamental e Médio 308 Telefone: (61) 3901-8165 / (61) 3901-6084

Diretor(a): _____ Vice-diretor(a): _____

Quantitativo de estudantes atendidos: Funcionando em 04 Polos (EC 203, EC 404, CEF 306 e CEF 308) com 40 estudantes por Polo.

Professor (a) da SAA: Vanuza Ferreira da Silva – mat: 203672-X (Itinerante); Adriana de Jesus Nouga-mat: 37.347-8; Sâmia de Souza Rocha mat: 229.145-2; Lidieide Sales Aguiar mat: 229.479-6; Maria do Socorro Bezerra mat: 37.167X.

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Ações voltadas à família-escola
3. Formação continuadas de professores

4. Reuniões de Planejamento
5. Acompanhamento aos estudantes
6. Estudos de caso
7. Visitas às escolas
8. Outros

Eixo:					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
1-Reorganização estrutural das Salas de Apoio à Aprendizagem em virtude da abertura de mais um Polo em 2024, com ampliação de atendimento de 40 alunos por Polo.	1-Garantir a permanência do atendimento das Salas de Apoio para todas as UE's do Recanto das Emas.	1-Setorização dos polos por segmentos: Polo EC 203 e Polo CEF 308 acompanhamento aos alunos com TFE's do anos finais e ensino médio. Polo EC 404 e Polo CEF 306 acompanhamento aos alunos com TFE's dos anos iniciais.	1-Ano letivo 2024	1-Profissionais da Sala de Apoio à Aprendizagem e Coordenador Intermediário da SEAA do Recanto das Emas.	1-Quinzenal entre os profissionais da SAA. Bimestral com profissionais da SAA e Coordenador da SEAA do Recanto das Emas.

<p>2-Conforme a Portaria nº 1273, de 13 de dezembro de 2023, a Sala de Apoio à Aprendizagem atenderá os estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio, com Transtornos Funcionais Específicos e com dificuldade acentuada de escolarização de acordo com o Programa de Atendimento destinado aos mesmos.</p>	<p>2- Contribuir para a construção dos Mapeamentos Institucionais das instituições escolares dos alunos atendidos na SAA.</p> <p>2-Conhecer, sistematizar e refletir sobre concepções e práticas de ensino e aprendizagem das instituições escolares dos alunos atendidos na SAA.</p> <p>2-Aplicar mapeamento que beneficie a compreensão do contexto escolar para assim ajustar uma intervenção favorável a cada estudante encaminhado à SAA.</p>	<p>2-Iniciado com o mapeamento realizado com os profissionais das EEAA's e familiares/responsáveis pelos estudantes encaminhados, a fim de estabelecer a estrutura de atendimento que melhor possa contribuir para a situação atual de cada aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontro presencial com todas as EEAA's do Recanto das Emas individualmente, para esclarecimentos e recebimentos de estudantes para a SAA. • Encontro com a equipe de apoio das UE's (gestão, coordenação, serviço de orientação educacional), para os casos de escolas sem o SEAA. • Encontro presencial com familiares/responsáveis pelos estudantes encaminhados a SAA. 	<p>2-De 07/02 a 27/03.</p> <p>Datas previstas segundo GSEAA.</p>	<p>2- • Coordenação Intermediária da SEAA;</p> <p>• Profissionais da SAA;</p> <p>• Profissionais da EEAA;</p> <p>Serviço de Orientação Educacional;</p> <p>Coordenação Pedagógica, Gestores Escolares e Família.</p>	<p>2 – Retornos sobre o andamento das SAAs nos encontros semanais com os profissionais das EEAA's quando solicitado.</p>
---	--	---	--	--	--

<p>2.1- Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos da SAA.</p>	<p>2.1- Estabelecer intervenções que visem contribuir com o melhor desempenho dos estudantes encaminhados à SAA, através do diálogo contínuo e atividades que favoreçam o bem estar pessoal e aquisição de novos conhecimentos pedagógicos.</p>	<p>2.1- Encontros semanais presenciais de 2 horas aula para o acompanhamento interventivo do aluno.</p> <p>2.1-Avaliação inicial dos estudantes para planejamento de atividades e mediações pedagógicas.</p> <p>2.1- Aplicação do plano de intervenção individual ou grupal, considerando os aspectos apresentados nos RAIEs e avaliação inicial.</p> <p>2.1- Contato continuado por telefone com as famílias/responsáveis e estudantes que se ausentaram da realização das atividades ofertadas.</p> <p>2.1- Visitas as Unidades Escolares para acompanhamento do desempenho e qualquer situação que reporte ao atendimento dos estudantes encaminhados a SAA.</p>	<p>2.1- De 01/04 até o final do ano letivo de 2024.</p>	<p>2.1- Coordenação Intermediária da SEAA;</p> <p>Profissionais da SAA;</p> <p>Profissionais da EEAA;</p> <p>SOE;</p> <p>Coordenação Pedagógica;</p> <p>Gestores Escolares;</p> <p>Família.</p>	<p>2.1-Avaliações quinzenais em Encontros Virtuais e Presenciais com Professoras da SAA/Itinerante e Encontros Mensais entre Professoras SAA/Itinerante e Coordenador Intermediário.</p> <p>Avaliação semestral com Professoras da SAA/Itinerante e as EEAA's das Unidades Escolares.</p> <p>Avaliação semestral com Professoras da SAA/Itinerante e a família/responsável pelo estudante encaminhado.</p>
--	---	---	---	---	--

		<p>2.1- Elaboração do Relatório de Acompanhamento Pedagógico Individual.</p> <p>2.1- Reuniões avaliativas/devolutivas com o SEAA ou a equipe pedagógica da escola de referência do estudante para entrega do Relatório de Acompanhamento Pedagógico Individual.</p> <p>2.1- Reuniões avaliativas/devolutivas com família/responsáveis do estudante ao final do ano letivo.</p>			
--	--	--	--	--	--

Adriana de Jesus Nougá
 Adriana Nougá - Mat 37347-8
 Professora SAA

Vanuza Ferreira da Silva
 Vanuza Ferreira – Mat: 203672-X
 Professora Itinerante SAA

Sâmia de Souza Rocha
 Sâmia de Souza – Mat: 229145-2
 Professora SAA

Maria do Socorro Bezerra
 Maria do Socorro Bezerra – Mat: 37167-X
 Professora SAA

Lídieide
 Lídieide Sales Aguiar – Mat: 2294796
 Professora SAA

21.10 PLANO DE AÇÃO – EQUIPE DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Consiste no atendimento às necessidades educativas dos estudantes identificados com potencial de talento artístico e/ou acadêmico em salas de aula do Ensino Regular. Fundamenta-se no desenvolvimento de estratégias diferenciadas de abordagem das habilidades e competências do currículo comum, com vistas à suplementação, diferenciação, modificação e ao enriquecimento curricular.

Os estudantes frequentam normalmente as atividades na sala de aula do Ensino Regular e são atendidos no contra turno, de uma a duas vezes por semana, em Salas de Recursos de Altas Habilidades.

A equipe de atendimento é formada por: psicólogo, professor itinerante e professor mediador de áreas de talento artístico e outro(s) de área acadêmica; esse último é responsável pelo desenvolvimento das atividades na Sala de Recursos com horário definido com os pais e estudantes.

Apresentação

A Sala de Recursos de Altas Habilidades constitui uma modalidade especializada de atendimento educacional, desenvolvida por um profissional devidamente capacitado, destinado a apoiar a educação dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, incluídos em classe comum do Ensino Regular, seja da rede pública ou privada.

O atendimento ao estudante com características de superdotação tem se mostrado uma necessidade emergente no mundo de hoje. Em diversos países, nota-se a existência de programas especiais para esses estudantes e esforços no sentido de favorecer à sua identificação e à sua formação. De acordo com Winner (1998), a sociedade não pode ignorar os indivíduos mais capazes e deve refletir seriamente sobre como educar e desenvolver seus talentos. O futuro de qualquer nação depende, entre outros fatores, da excelência de seus sistemas educacionais, de condições favoráveis ao desenvolvimento dos talentos, da qualidade e competência de seus profissionais (ALENCAR; FLEITH, 2001), o que refletirá no avanço cultural, científico e tecnológico do país.

No art. 9º da Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971 – a LDB de 1971 – ficará pela primeira vez estabelecido que:

“Art. 9º - Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação”. (grifo nosso)

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), uma das pioneiras no atendimento ao estudante superdotado, tem reconhecido a importância deste atendimento desde 1976 e, em atual gestão, considera a definição de superdotação como um indivíduo que apresente um notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criador ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música; capacidade psicomotora (ALENCAR; FLEITH, 2001). Dentro dessa perspectiva, a SEEDF adotou o “Modelo dos três anéis”, proposto por Renzulli (1985), como referencial teórico norteador de algumas práticas implantadas ao programa para superdotados. Na avaliação são consideradas as habilidades gerais acima da média, a criatividade e a motivação intrínseca na realização de tarefas.

A proposta atual aspira pelo envolvimento de toda uma equipe multiprofissional no processo de identificação e desenvolvimento das habilidades dos estudantes atendidos no programa, e sugere a participação mais ativa da própria família do aluno, desde seu encaminhamento. A proposta é ampliar o olhar sobre o fenômeno da superdotação e considerar as potencialidades e subjetividades do educando em desenvolvimento. O processo de identificação tornou-se mais flexível priorizando aspectos qualitativos e dinâmicos, ao invés dos procedimentos tradicionais de avaliação única por meio de instrumentos psicométricos realizados quase que em moldes clínicos e que desconsideram o papel das interações e de todo ambiente escolar do indivíduo.

A partir desta definição de superdotação adotada pelo programa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a sistemática de identificação e as práticas do programa vêm

passando por um processo de adequação. O estudante que demonstrar criatividade, habilidades gerais acima da média ou grande motivação na realização de suas tarefas poderá ser encaminhado ao programa. Renzulli (1985) propõe, em seu modelo, a utilização das “portas giratórias”, que significa as várias portas de entrada que o estudante utiliza para frequentar o programa. Seja a indicação da escola, da família, amigos ou até mesmo sua auto indicação. A partir das portas giratórias, os estudantes vão formando o que Renzulli denominou “pool de talentos”, que consiste em uma faixa de 15% a 20% da população de estudantes que poderão ficar ou não no programa. O que irá definir sua presença no programa é a qualidade e o interesse em suas produções e projetos científicos. O programa de atendimento ao estudante superdotado vem adaptando essas práticas, expandindo as possibilidades desse atendimento, no qual a qualidade e o interesse na realização de projetos de pesquisa ou produções se tornarão os elementos determinantes no processo de sua avaliação.

As atividades realizadas na Sala de Recursos são desenvolvidas a partir de um inventário de interesses e de estilos de aprendizagem do estudante. A partir destas informações, ele inicia a montagem de seu portfólio com o auxílio do professor, registrando todas as informações relevantes sobre suas habilidades e produções. Segundo Renzulli (1985), descobrir o interesse do estudante consiste na mola central para que ele se sinta motivado e passe a demonstrar suas habilidades. O papel do professor é o de “encantar” por meio de atividades de exploração de temas gerais e de elaboração de projetos de pesquisa, para enfim, acompanhar o estudante em sua produção criativa. Após a “fase de observação”, o estudante que estiver apresentando as características de superdotação continuará a frequentar o programa pelo tempo que durar sua vida escolar básica. Durante sua permanência no programa, o estudante terá oportunidades de continuar suas produções criativas com o auxílio dos professores da sala de recursos, e participar de eventuais exposições abertas à comunidade.

Para o desenvolvimento deste processo pelo qual os estudantes passam durante sua estada no atendimento alguns recursos são primordiais, como: material pedagógico compatível com seus interesses, sobretudo, o computador e o acesso à internet, recurso tecnológico indispensável à contínua atualização num mundo globalizado, transmitindo ao estudante uma visão correlacionada e crítica dos acontecimentos mundiais. De igual modo, embora seja difícil encontrar à disposição dos alunos nas Salas de Recursos, é indispensável para um o trabalho com alunos superdotados: kit de laboratório, livros de curiosidade, acesso às reportagens de revistas amplamente divulgadas, dorso e esqueleto humano, recursos catalisadores de um fácil vislumbre da vida prática. Ademais, não se poderiam esquecer os futuros artistas de plásticas, cênicas e música que veem podadas a sua criatividade e potencialidades em meio à falta de materiais compatíveis ao desenvolvimento de cada habilidade.

A respeito disso, o Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de

20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007, o qual determina as formas de oferta e a responsabilidade técnica e financeira do MEC na sua ampliação, definindo ainda aspectos como a transferência adicional para os alunos atendidos por essa modalidade de educação. Assim, por exemplo, o art. 1º do Decreto estabelece que:

“Art.1º A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar o PPP da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas. (grifo nosso)

Público alvo

O atendimento suplementar a estudantes superdotados destina-se prioritariamente aos alunos oriundos de escolas públicas do Distrito Federal, da educação infantil e educação fundamental anos iniciais/anos finais, devendo, conforme a disponibilidade de recursos, ser estendido ao estudante do ensino médio e de escolas particulares.

Objetivo geral

Oferecer oportunidades aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, para que explorem áreas de interesses, aprofundem conhecimentos já adquiridos e desenvolvam habilidades relacionadas à criatividade, à resolução de problemas e ao raciocínio lógico.

Objetivos específicos

Em anexo, por segmento do Atendimento.

Cronograma

A estratégia do programa envolve três momentos distintos: entrada, processo de desenvolvimento e saída do estudante.

- **Entrada do estudante** - Nessa fase, as ações enfatizam a identificação das potencialidades. O estudante ingressa no programa e passa a frequentar a sala de recursos por um período chamado de fase de observação. Nesse momento, as potencialidades do aluno são documentadas por meio do seu histórico escolar, de

instrumentos psicométricos, de escalas de características comportamentais, de inventários e de um portfólio, no qual serão registradas todas as informações e produções relevantes ao seu desenvolvimento. As três principais fontes reveladoras do talento do estudante são suas habilidades, seus interesses e seus estilos de aprendizagem. A fase de observação tem a duração de no mínimo 04 e no máximo de 16 encontros, podendo ser estendida mediante estudo de caso. O estudante, que apresenta o perfil definido a partir das características comportamentais listadas, somadas aos registros obtidos nesta etapa, ingressará na fase do desenvolvimento e será efetivado no programa.

- **Desenvolvimento do estudante:** nessa fase, as ações enfatizam os serviços oferecidos ao estudante, à família e à comunidade escolar visando o seu desenvolvimento global. As atividades desenvolvidas nas salas de recursos tornam-se mais específicas às necessidades de desenvolvimento do estudante. Somado a isso, a família é convidada a frequentar o grupo de pais para trocarem experiências sobre as necessidades de desenvolvimento dos filhos. Espera-se que o estudante desenvolva atividades de enriquecimento.
- **Saída do estudante:** essa fase visa avaliar as performances do estudante quando este deixa de frequentar o programa ao término do ensino médio. Espera-se que o indivíduo, ao chegar nessa fase, possa atingir um nível superior em suas performances acadêmicas, criativas, produtivas ou de liderança social. Para fins de registro, estudo e avaliação da qualidade dos serviços prestados pelo programa, o estudante e sua família serão convidados a prestar informações sobre o desempenho do estudante em todas as fases às quais ele passou durante sua participação no programa. Após a sua saída, encerram-se os vínculos com o programa.

Avaliação do aluno

O processo avaliativo é processual, contínuo e obedece aos critérios adotados na legislação vigente, especificados na lei 9394/96 (Diretrizes da Educação Especial, item 8.2): “Em relação às crianças com altas habilidades (superdotada ou talentosa), a identificação levará em conta o contexto socioeconômico e cultural e será feita por meio de observação sistemática do comportamento e do desempenho do aluno, com vistas a verificar a intensidade, a frequência e a consistência dos traços, ao longo do seu desenvolvimento”.

Cada Sala de Recursos deverá manter um instrumento de registro de seus estudantes, devendo entregar à secretaria da escola (onde está localizada a referida sala), à Coordenação Regional

de Ensino, para que encaminhe à escola de origem do estudante e à Coordenação de Educação Inclusiva, uma cópia da listagem dos alunos atendidos com relatórios pertinentes.

O estudante evadido do programa sem justificativa, pelo período previsto no regimento interno das escolas públicas do Distrito Federal, sairá do atendimento, devendo entrar em lista de espera para registro no mesmo. Propor atividades artísticas que favoreçam o estudante que apresenta Altas Habilidades/Superdotação em talento artístico, enriquecendo e aprofundando seu contato com diversos materiais para a execução de trabalhos criativos de artes.

Fornecer informações que contribuam para a formação intelectual do estudante buscando satisfazer suas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento de suas potencialidades.

21.10.1 PLANO DE AÇÃO DE PSICOLOGIA (Altas Habilidades)

Projeto Grupo de Pais e Mães

Reunião quinzenal, com 01 (uma) hora de duração, para a trocas de experiências entre pais, mãe e responsáveis pelos estudantes com Altas Habilidades.

Orientações e acolhimentos dos familiares e estudantes

Atendimento individualizado à família e ao estudante com Altas Habilidades. Os atendimentos acontecerão por meio de videochamada, aplicativo de serviços de mensagem ou por telefone, de acordo com a disponibilidade e acesso das famílias e dos estudantes.

Projeto Roda de Conversa

Encontros mensais com os estudantes abordando temas pré-definidos. Durante os encontros serão transmitidos filmes, curtas, músicas ou textos com o objetivo de sensibilizar e fomentar a discussão, além do desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes.

OBS: Todos os projetos foram formulados para o modelo remoto ou presencial.

Documento formulado pela Equipe de Altas Habilidades/ Superlotação do Recanto das Emas, formada pelos seguintes profissionais: Flávia Santos Espíndula, matrícula: 201.834-9. Itinerante; Raysson Balbino Noletto, matrícula: 227.862-6, Psicólogo; Francisco Ferreira dos Santos Neto, matrícula: 35.173-3, Professor de Artes (afastado); Patrícia da Costa Sousa, matrícula 226428-5, Professora de Linguagens; Vanildete Maria de Queirós Nunes, matrícula 35017-6, Professora dos Anos Iniciais (licença).

Programação para as Altas Habilidades Anos Iniciais

AÇÃO	OBJETIVO	PÚBLICO	DATA	RESPONSÁVEL
-------------	-----------------	----------------	-------------	--------------------

Cinema	Ampliar o acesso a conteúdos audiovisuais de qualidade e propiciar a experiência social de “ir ao cinema”.	Alunos de todas as séries	Março de 2024	Equipe gestora e professores
Visita a rede de Hospitais Sarah	Conscientizar sobre a prevenção de acidentes	4º e 5º ano	Suspenso por conta da pandemia de covid-19	Coordenação pedagógica e professores
Visita aos monumentos de Brasília	Conhecer Brasília nos seus aspectos sócio-culturais, políticos, econômicos e arquitetônicos.	4º e 5º ano	Segundo semestre 2024	Professores dos 4º e quintos anos e coordenação pedagógica
Festa Folclórica da Escola	Aproximar a família da escola e vivenciar o folclore de forma didática pedagógica e cultural	Comunidade Escolar	Segundo semestre 2024	Todos os seguimentos da escola
Visita à Fazendinha Solar Caetano	Ampliação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e interação com a natureza	Toda a escola	Segundo Semestre 2024	Professores matutino e vespertino
Passeio ao Clube recreativo	Propiciar a motivação e a interação e momentos diversificados de lazer entre os alunos	1º ao 5º ano	Agosto 2024	Equipe gestora, coordenação e professores
Semana da criança	Promover durante a semana da criança atividades didático pedagógicas e lúdicas que valorizem o ser criança.	Toda a escola	13 e 14/10 2024	Equipe gestora, coordenação e professores.

METAS

A Lei 840/2011 que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais conceitua a Readaptação Funcional da seguinte forma:

Art..277: “O servidor efetivo que sofrer redução da capacidade laboral, comprovada em inspeção médica, devem ser proporcionadas atividades compatíveis com a limitação sofrida, respeitada a habilitação exigida no concurso público.”

Mesmo que a readaptação funcional seja um ato administrativo antigo, ao longo dos anos o processo em si sofreu uma série de modificações - legais ou administrativas - que dificultam o perfeito entendimento de cada etapa. Aliado a isso, o servidor que inicia a demanda pelo serviço está, via de regra, numa nova condição de saúde e necessita percorrer fontes de informações fidedignas para tal enfrentamento.

Entendendo que os referidos profissionais estão afastados temporariamente de suas funções, porém, com possibilidades de desenvolver outras atividades, a Gestão Escolar, através da CRE REMAS, propõe a realização de formação aos servidores readaptados. Tal formação contribuirá na qualificação de diversas ações que os profissionais desenvolvem nas unidades educativas, pois como afirma Bordignon, 2004, p. 5. O importante é ter clareza de que na organização todos são atores sociais com poder de jogar o seu jogo ou o jogo da missão da organização. Desse modo, servidores readaptados, ao se inserir em novos momentos de qualificação, possibilitarão a realização na gestão, que é oferecer uma educação pública e gratuita de qualidade aos educandos do Recanto das Emas. Em outros termos qualificar servidores readaptados significa promover também a autoestima destes atores sociais pelo desenvolvimento do sentimento de pertença à organização; incluindo-os em ações significativas e que melhorem o desempenho da organização social como um todo. Por fim e considerando os diversos relatos sobre as ações a tomar é importante organizar formações para tais profissionais.

OBJETIVOS

- ✓ Reintegrar os profissionais readaptados;
- ✓ Contribuir na formação continuada dos profissionais;
- ✓ Estimular os profissionais no desenvolvimento de práticas coletivas nas Unidades educativas.

AÇÕES E EIXOS

A adaptação será organizada oferecendo a todos os profissionais readaptados da escola, que optem pela modalidade de formação conforme a função exercida ou que desejar exercer.

1. Auxiliar de Sala de Leitura: dimensões e possibilidades da Sala.

Objetivo: Colaborar para a formação e facilitar a rotina dos auxiliares de biblioteca, discutindo as variadas possibilidades e dimensões de trabalho na Sala de Leitura.

Carga Horária: 60 horas.

Público Alvo: Educação Fundamental.

Conteúdo: Introdução à tecnologia digital; Biblioteca Escolar: conceito, histórico, função e missão; Organização, serviços de referência e atendimento; Dinamização da biblioteca e diferentes tipos de leitura; Dinâmicas de promoção de Leitura.

Recursos Materiais

LOCAL	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Escola	Sala de Aula	18
Direção/mecanografia	Computador/notebook	04
	Impressora	04
	Xerox	02
	Duplicador	02
	Caixa de som grande	03
	Mesa de som	01
	Microfones	02
Secretaria	Computador/notebook	03
	Impressora	02
Coordenação pedagógica	Data show	02
	Computador/notebook	03
	Impressora	01
	Caixa de som pequena	05
	Caixa de som grande	01
	Aparelho de som grande	02
Copa	Fogão 4 bocas	01
	Micro-ondas	02
	Geladeira	02
	Purificador de água	02
Sala dos professores	Computador/notebook	02
	Televisão	01
Salas de aula	Televisão	18
Cantina	Fogão 6 bocas	01
	Freezer	03
	Geladeira	01
Altas Habilidades	Computadores	13
	Televisão	02
	Impressora	01

METAS 2024			
Turma	Meta de Aprendizagem	Meta de Frequência	Meta Ritmo
1º ano	Leitura: 45% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 45% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	75% de presença nas aulas	80% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.
2º ano	Leitura: 45% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 45% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 45% dos alunos com as habilidades esperadas	75% de presença nas aulas	80% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.

3º ano	Leitura: 45% dos alunos cumprindo os requisitos	75% de presença nas aulas	80% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos
--------	---	---------------------------	---

METAS 2024			
Turma	Meta de Aprendizagem	Meta de Frequência	Meta Ritmo
1º ano	Leitura: 45% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 45% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 40% dos alunos com as habilidades esperadas	75% de presença nas aulas	80% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.
2º ano	Leitura: 45% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 80% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	75% de presença nas aulas	80% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.

METAS 2025			
Turma	Meta de Aprendizagem	Meta de Frequência	Meta Ritmo
1º ano	Leitura: 45% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 45% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 45% dos alunos com as habilidades esperadas	75% de presença nas aulas	80% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos
2º ano	Leitura: 45% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 45% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	75% de presença nas aulas	80% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.

As tabelas abaixo apresentam o descritivo das atividades de cada uma destas fases:

	SEE	Modelagem de gestão	Mobilização social
PRÉ-IMPLANTAÇÃO	Diagnóstico geral e construção de indicador de base	Diagnóstico da estrutura de gestão	Elaboração de plano de comunicação
	Definição do cronograma de	Definição de estrutura	Construção de campanha

	implantação	de gestão	institucional
	Distribuição do material pedagógico para alunos e professores	Sensibilização das lideranças pedagógicas (diretores e Supervisores)	Formação de comitê gestor
	Capacitação de equipe de gestão pedagógica das escolas	Modelagem do processo de gestão resultados pela Sme	
	Capacitação de Professores	Desenho do Modelo de Acompanhamento de implantação	
		Capacitação de Equipe de gestão da sme	
IMPLANTAÇÃO	Execução do cronograma em sala de aula	Acompanhamento da implantação nas escolas	Lançamento para famílias em reunião presencial
	Reuniões de planejamento Acompanhamento de prática de sala de aula	Monitoramento das dificuldades de implantação e definição de ações decorreção	Campanha de valorização da educação pública
			Campanha de frequência
MONITORAMENTO	Avaliação e Testagem - bimestral	Retreinamento de avaliadores	Divulgação de Resultados de aprendizagem
	Alimentação de Sistema integrado de gestão	Gerenciamento de Prazos para inserção de dados	
	Análise crítica de dados	Consolidação dos dados	
	Definição de ações corretivas	Realização de Reuniões gerenciais	
		Acompanhamento Dos planos de ação/corretivas	

Valores dos tributos e dos encargos sociais trabalhistas incidentes sobre as atividades para a execução do objeto, ou informações relativas a eventuais imunidades ou isenções.

Não há previsão para transferência de recursos financeiros entre os partícipes.

Percentuais e valores que poderão ser provisionados para verbas rescisórias, quando a parceria envolver repasse de recursos para pagamento de despesas de pessoal.

Não há previsão para transferência de recursos financeiros entre os partícipes.

Contrapartida

Não será exigida contrapartida para a execução do objeto dessa parceria.

Forma de execução das atividades ou dos projetos e de cumprimento das metas a eles atreladas.

Explicitar as ações/atividades a serem desenvolvidas durante a vigência do ajuste e associá-las às metas a serem cumpridas em decorrência da parceria.

Meta	Ações
Aprendizagem Meta mínima: 75% das crianças com as habilidades esperadas para o ciclo em que estão cursando	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação do ensino; • Elaboração de cronograma comum para as escolas; • Capacitação de professores e equipes pedagógicas; • Fornecimento de materiais pedagógicos; • Avaliação periódica de aprendizagem; • Avaliação do cumprimento do ritmo do programa • Realização de ciclos de análise de resultados e implantação de medidas corretivas para recuperação de aprendizagem
Ritmo 100% das turmas cumprindo o ritmo do programa	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões quinzenais de planejamento de cronograma; • Monitoramento de dificuldades de implantação; • Reforço de capacitações; • Acompanhamento da prática de sala de aula.
Frequência escolar Manutenção de frequência escolar acima de 80% - no ensino presencial	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de ferramenta de controle de frequência escolar – por escola, turma e aluno; • Campanhas de mobilização da comunidade escolar para a presença das crianças na escola

As demais ações de modelagem de gestão e mobilização social previstas no item 8 são executadas ao longo do programa com a finalidade de apoiar o alcance as 3 metas acima citadas.

PERÍODO (VIGÊNCIA)	2024	2025	2026
Resultados Esperados da Parceria	Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática. Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores. Alunos do 3º ano alfabetizados e dominando	Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática. Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.	Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática. Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.

Ação / atividades a serem desenvolvidas.	<p>Sistema de Ensino Estruturado: (desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor.</p> <p>O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.</p>	<p>Sistema de Ensino Estruturado: (desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor.</p> <p>O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.</p>	<p>Sistema de Ensino Estruturado: (desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor.</p> <p>O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.</p>
---	--	--	--

	<p>Modelagem de Gestão (desdobramentos descritos no item 8) Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão</p>	<p>Modelagem de Gestão: (desdobramentos descritos no item 8) Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão</p>	<p>Modelagem de Gestão: (desdobramentos descritos no item 8) Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão</p>
	<p>1º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever. ● Desenvolver competências de vocabulário e compreensão. ● Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos. ● Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia. ● Escrever frases simples e com sentido. 	<p>1º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever. ● Desenvolver competências de vocabulário e compreensão. ● Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos. ● Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia. ● Escrever frases simples e com sentido. 	<p>1º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever. ● Desenvolver competências de vocabulário e compreensão. ● Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos. ● Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia. ● Escrever frases simples e com sentido.
	<p>2º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ler e escrever com nível crescente de proficiência. ● Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos. ● Ler com fluência entre 80 a 90 palavras por minuto com precisão e prosódia. ● Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral. ● Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe. 	<p>2º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ler e escrever com nível crescente de proficiência. ● Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos. ● Ler com fluência entre 80 a 90 palavras por minuto com precisão e prosódia. ● Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral. ● Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe. 	<p>2º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ler e escrever com nível crescente de proficiência. ● Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos. ● Ler com fluência entre 80 a 90 palavras por minuto com precisão e prosódia. ● Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral. ● Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe.
	<p>3º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever. ● Desenvolver competências de vocabulário e compreensão. ● Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos. ● Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia. 		

- | | | |
|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• Escrever frases simples e com sentido | |
|--|---|--|

Visita ao Teatro

Objetivos:

- ✓ Aprender a se comportar como um espectador de teatro;
- ✓ Reconhecer a interpretação dos atores, a dramaturgia, os cenários, a iluminação, o uso da música, o uso de elementos de animação etc.
- ✓ Observar o que tem relação com a atuação dos atores, como a interpretação e a gestualidade;
- ✓ Reconhecer e apreciar recursos de iluminação, cenário e figurinos.



Foto 01: Alunos no teatro



Foto 02: Apresentação e fruição



Foto 03: Fruição com a peça de teatro

Visita ao Planetário

Objetivos:

- ✓ Ampliar a visão dos alunos sobre Astronomia;

- ✓ Reconhecer os planetas e os demais constituintes do Universo;
- ✓ Proporcionar a oportunidade de conhecer um planetário.

Turismo cívico

O projeto Turismo Cívico tem como objetivo incentivar a cultura de passeios de cunho cívico/pedagógico para o público estudantil, contribuir para a qualidade do ensino e a dinamização da atividade turística no DF incentivando o conhecimento e a cidadania na capital federal. Proporcionar aos alunos do 4º ano da escola classe 2093 do Recanto das Emas contato e vivenciar uma cidade planejada e projetada para fins políticos e administrativos e compreender os motivos que levaram a favorecer a interiorização da capital e melhorando sua concepção da nossa capital além de:

- ✓ Conhecer fatos da vida pessoal e política de Juscelino Kubitschek de Oliveira.
- ✓ Valorizar e conhecer como funciona a nossa organização Política Brasileira por meio das ações combinadas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário;
- ✓ Conhecer obras artes, esculturas, projetos arquitetônicos e urbanístico da capital;
- ✓ Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Marianne Peretti, Di Cavalcanti, Bruno Giorgi, Athos Bulcão e Alfredo Ceschiatti.

Pontos Visitados

1. Museu do Catetinho
2. Memorial JK
3. Catedral Metropolitana de Brasília
4. Esplanada dos Ministérios
5. Congresso Nacional
6. Praça dos Três Poderes
7. Espaço Lúcio Costa

Público alvo

Alunos do quarto ano do ensino fundamental.

TABELA DO ALFALETRANDO

OBSERVAÇÕES:

Em relação ao campo METAS: Sabemos que atingir 100% de estudantes alfabetizados é desafiador, portanto cada unidade escolar deverá estabelecer o percentual que deseja alcançar de acordo com sua realidade. Sugerimos que observem o quantitativo de crianças que foram alfabetizadas em 2023 e a partir deste número estabeleçam a meta da escola. Sobre a meta de recomposição, fazer a mesma mudança em relação ao percentual e no caso de escolas que não atendem 4º e 5º ano, manter no texto apenas o 3º ano. Em relação ao campo AÇÕES: Conversem sobre as ações sugeridas e definam quais serão implementadas em sua escola. Fiquem à vontade para excluir e/ou acrescentar novas ações.

Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal (Alfaletando)				
Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou ODS.
<ul style="list-style-type: none"> - Garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental. - Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar ações para que os estudantes estejam alfabetizados ao final do 2º ano do ensino fundamental - Implementar ações para recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização e na ampliação e aprofundamento das competências em leitura e escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a participação dos docentes e coordenadores pedagógicos que atuam com 1º e 2º anos no curso de formação continuada ofertado pela SEEDF. - Assessorar e acompanhar os processo de planejamento e as atividades 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Sustentabilidade - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Educação para a Diversidade 	<p>Meta 5 do PDE: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p> <p>5.1 – Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir alfabetização</p>
<p>crianças, matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de COVID-19 para esse público.</p>	<p>das crianças até o final dos anos iniciais do ensino fundamental</p>	<p>pedagógicas junto aos docentes e em parceria com a Articulação Regional e Local Itinerante.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar materiais pedagógicos complementares com foco na alfabetização, na perspectiva do letramento. - Promover a melhoria e expansão da infraestrutura física e pedagógica, por meio de projetos de manutenção, reforma e ampliação, conforme plano de ação de gestão financeira da escola. 		<p>plena de todas as crianças.</p> <p>5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras</p> <p>5.9 – Promover a formação continuada dos gestores escolares (diretor, vice-diretor, supervisores, chefes de secretaria e coordenadores) sobre as políticas públicas a serem implementadas em relação à alfabetização dos estudantes, tendo em vista que exercem papel preponderante nessa implementação.</p> <p>5.11 – Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de</p>

		- Promover a avaliação formativa em prol do monitoramento do processo de alfabetização dos estudantes e ao aperfeiçoamento dos processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.		leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.
--	--	---	--	--

SE LIGA NO TOQUE

Profissionais responsáveis: Graziella Morais Leonel de Brito Cavalcanti de Souza, Áquila Cristina Camacho Pereira e Zenilda de Araújo Ventura



2024

INTRODUÇÃO

O abuso infantil é um problema complexo, que não pode ser abordado ou resolvido por um indivíduo ou uma única instituição. É um problema da comunidade, que exige respostas da própria comunidade para amparar as famílias de modo que interrompam suas maneiras abusivas de lidar com o estresse e de resolver seus problemas.

Ele pode ocorrer em um lar onde haja outros problemas graves. Muitas vezes, onde existe abuso conjugal (violência doméstica), também há abuso infantil, e o abuso de substâncias também costuma estar envolvido. Geralmente, são adultos que, por várias razões, estão além de seus limites para o estresse na maioria dos casos. O acúmulo de estressores intoleráveis e a falta de habilidades de enfrentamento os leva a cometer os atos nocivos.

O abuso infantil pode ser decomposto em três categorias: abuso físico, abuso sexual e negligência. O abuso físico é considerado como lesões que resultam de tapas, socos, chutes, mordidas ou queimaduras que traumatizam a criança. Embora essas lesões não ocorram por acidente os pais ou cuidadores podem não ter desejado machucar. Elas podem resultar de disciplina rígida ou punição física inadequada para a idade ou condição da criança.

A negligência é considerada como omissões por parte dos pais ou de outras pessoas responsáveis que podem causar transtornos comportamentais, cognitivos, emocionais ou mentais sérios.

O abuso sexual infantil é definido como contato ou interação entre uma criança e um adulto, em que este usa a criança de maneira sexual. Inclui uma ampla variedade de atividades sexuais, variando de agressões não-violentas e não-físicas, como a exposição a agressões envolvendo contato físico (e às vezes violento). Entre os exemplos estão a manipulação, o contato oral ou genital, a estimulação e a penetração anais, assim como a exploração de crianças por meio de pornografia e prostituição.

O abuso sexual é algo que existe desde o início dos tempos. Na última década e meia, o problema do abuso sexual infantil começou a receber mais reconhecimento do que antes, e verificou-se que não se limita a uma determinada classe social ou grupo de pessoas.

Na grande maioria dos casos de abuso sexual, o agressor é um conhecido da vítima e, muitas vezes, o abuso parte de uma pessoa pertencente à família. Garotos e garotas são vítimas de homens e mulheres, e o abuso sexual ocorre principalmente na casa do agressor ou da vítima. Em geral, o abuso é seguido por ameaças ou propinas para coagir a criança a fazer segredo.

Este ciclo costuma se repetir: a criança que convive em um ambiente violento começará a enxergar isso como uma forma de vida aceitável. Crianças que crescem nesses lares não sabem o que é um relacionamento saudável. Os garotos também se tornam agressores, identificando-se com seus pais. As garotas se tornam vítimas em seus relacionamentos adultos, enxergando a violência como um fato normal da vida, e as mulheres simplesmente devem “aguentar” ou ainda, percebem como uma forma de afeto.

Partindo de um ponto de vista proativo e preventivo, os programas de cuidados infantis podem servir para amparar os pais e famílias, enfatizar o real papel dos pais e prevenir situações que levem ao abuso, como baixa autoestima parental, isolamento e falta de boas estratégias de criação. Isso se realiza por uma atmosfera de afeto, amparo e respeito.

A escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, onde um convívio harmonioso deve ser capaz de garantir o respeito aos direitos humanos e educar a todos no sentido de evitar as manifestações da violência. Combater a teia de violência que muitas vezes começa dentro de casa e em locais que deveriam abrigar, proteger e socializar as pessoas é uma tarefa que somente

poderá ser cumprida pela mobilização de uma rede de proteção integral em que a escola se destaca como possuidora de responsabilidade social ampliada.

JUSTIFICATIVA:

Considerando a pluralidade e diversidade da clientela, faz-se necessário o desenvolvimento de um projeto adequado aos interesses precoces e inadequados sobre sexualidade no Ensino Fundamental I – Séries Iniciais.

OBJETIVOS:

- ✓ Conscientizar as crianças da importância do conhecimento de sua sexualidade nas dimensões biológicas, psicológicas, social e cultural;
- ✓ Apresentar relações intrafamiliares saudáveis;
- ✓ Esclarecer sobre o toque bom e o toque ruim;
- ✓ Sensibilizar o grupo docente sobre indícios, sintomas e providências diante de situações de violência sexual contra crianças;
- ✓ Sensibilizar a família sobre a importância da escuta sensível, atenção aos indícios de violência sexual e medidas protetivas.

PÚBLICO ALVO

O projeto será realizado com as crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental - Séries Iniciais, corpo docente da Escola Classe 203 e responsáveis (famílias) de todos estudantes desta unidade escolar.

METAS

Alcançar a comunidade escolar – alunos, famílias, professores -, momentos que proporcionem reflexão a respeito do direito à inviolabilidade do corpo das crianças, o direito de dizer NÃO, quebra de tabus e direito de pedir ajuda, frente à situação de violência sexual.

METODOLOGIA

Encontro inicial com os estudantes - explanação, utilizando recursos visuais, abordando os seguintes aspectos:

- ✓ Consciência corporal, pedofilia, violência sexual, toque bom e toque ruim;
- ✓ Segundo encontro com alunos: momento lúdico referente ao tema proposto (desenhos, pinturas, roda de conversa)
- ✓ Palestra aos professores abordando o tema proposto – ministrada por profissional integrante do projeto “Eu me protejo”.

- ✓ Escola de Pais: palestra destinada às famílias sobre Violência Sexual com Crianças – Se liga no Toque – (profissional convidada)
- ✓ Exposição dos trabalhos confeccionados pelos alunos – Culminância
- ✓ Disponibilização de material de apoio alusivo ao tema do projeto, ao corpo docente.

RECURSOS HUMANOS

- ✓ Estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental- Anos Iniciais
- ✓ Corpo docente e famílias pertencentes à esta Unidade Escola –E.C. 203
- ✓ Profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, (pedagoga e psicóloga escolar) e Orientadora Educacional.
- ✓ Convidados especiais.

AVALIAÇÃO

Feedback: estudantes, corpo docente e gestão Atividade realizadas pelos alunos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BITTENCOURT, C. B. F., 1995. Violência sexual contra crianças: implicações psicológicas. *Pediatria Moderna*, 31:420-424.
- CARIOLA, T. C., 1995. A posição da criança vítima de maus-tratos na constelação familiar. *Pediatria Moderna*, 31:158-162.
- CASTRO NETO, A., 1994. A criança maltratada. *Pediatria Moderna*, 30:219-227.
- CENTEVILLE, M.; CABRAL, M. A. A. & ATADIA, S. A., 1997. Incidência e tipos mais freqüentes de castigos aplicados pelos pais ou responsáveis de escolares na cidade de Campinas /SP. *Pediatria Moderna*, 33:99-105.
- AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. As Políticas sociais e a violência doméstica contra crianças e adolescente: um desafio recusado em São Paulo? In: AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. *Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento*. São Paulo: Cortez, 1997. p. 227-256.
- AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A.; VAICIUNAS, N. O Incesto ordinário: a vitimização sexual doméstica da mulher-criança e suas consequências psicológicas. In: AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. *Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento*. São Paulo: Cortez, 1997. p.195-209.
- BRINO, R. F. Capacitação do educador acerca do abuso sexual infantil. 2002. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, UFSCar, São Carlos.

CAMINHA, R. M. A. Violência e seus danos à criança e ao adolescente. In: AMENCAR (org.). Violência doméstica. Brasília: Unicef, 1999. p.43-60.

FLORES, R. Z. Definir e medir o que são abusos sexuais. In: LEAL, M. F. P.; CÉSAR, M. A. (orgs.). Indicadores de violência intrafamiliar e exploração sexual comercial de crianças e adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 1998.

Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. A identificação precoce de múltiplas formas de Violência Intrafamiliar: Orientações para práticas em ser viço. Brasília: MS; 2001 Oliveira MS, Flores RZ. Violência contra crianças e adolescentes na Grande Porto Alegre. In: Violência Doméstica. p. 71-86.-

OLIVEIRA, João Ferreira. A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola (2005). Disponível em: <http://www.suzano.sp.gov.br/CoordEdu/docs/construcaocoletivaPPP.pdf> Acesso em 22.04.2011.

Azambuja MRF. O caminho percorrido pela criança vítima. In: Violência Doméstica. p.118-124-